



JUNTA DE FREGUESIA DE SILVALDE



páginas 2 e 3

Assembleia de Freguesia propõe sessão de esclarecimento e debate com a população

"A freguesia de Silvalde não irá acabar" garante o presidente da Junta mas a oposição (socialistas e independentes) não está descansada...

"Era o presidente da Junta de Silvalde conhecedor da extinção de Silvalde? Como pode um presidente de Junta do partido do Governo não saber que a sua freguesia deixará de existir? Como pode o deputado Luís Montenegro, líder de bancada do partido do Governo, não saber de tal afronta ao seu concelho? Que podemos mais esperar?" A pertinência das questões foi realçada no tom com que o socialista Pedro Tavares interpelou Marco Gastão na Assembleia de Freguesia (de sexta-feira até de madrugada) que atraiu muitos silvaldenses, expectantes e receosos da perda do estatuto autárquico da vila. Entretanto, foi combinada uma sessão de esclarecimento e debate com a população (a marcar para o salão da autarquia visando uma numerosa participação).

página 3

Assembleia Municipal aprova prestação de contas da Câmara – (Finalmente) geminação com Vila Real

"A Junta de Espinho não limpa nem varre mas aproxima as pessoas"

– Luís Corrêa de Sá (vogal do PSD na Assembleia de Freguesia)

página 4

"Reinstaurada a censura em Espinho"

– Concelhia do PCP critica Assembleia Municipal do 25 de abril

páginas 6, 7 e 8

Roteiro turístico

– Iniciativa da Escola Profissional de Espinho visa promoção local e criação de bolsa de trabalho

página 11

"Espero que todos estejam atentos"

José Mota veemente "contra a extinção da freguesia de Guetim" (e de Silvalde) e relança (em visita do PS) a construção do edifício da Junta e do centro cívico

Cumprindo o ciclo de visitas às freguesias, a Concelhia do PS, presidida por José Mota, esteve com militantes do concelho em Guetim, na tarde de 25 de Abril, concretizadas as visitas a Paramos, Silvalde e Anta, restando Espi-

nho. "Estão a fazer um estudo... para ver como é que vão explicar que algumas freguesias vão acabar no concelho de Espinho, mediante a Reforma Administrativa; primeiro tentaram todas... depois Paramos e Guetim e agora Silvalde e

Guetim. Este Governo e esta Câmara vão ser os coviões de Silvalde e Guetim." José Mota apontava então culpas e culpados do futuro que a reestruturação territorial e autárquica desenha e o que dela implicará.

página 5

"Era o presidente da Junta de Silvalde conhecedor da extinção de Silvalde? Como pode um presidente de Junta do partido do Governo não saber que a sua freguesia deixará de existir? Como pode o deputado Luís Montenegro, líder de bancada do partido do Governo, não saber de tal afronta ao seu concelho? Que podemos mais esperar?" A pertinência das questões foi realçada no tom com que o socialista Pedro Tavares interpelou Marco Gastão na Assembleia de Freguesia (de sexta-feira até de madrugada) que atraiu muitos silvaldenses, expectantes e receosos da perda do estatuto autárquico da vila. Entretanto, foi combinada uma sessão de esclarecimento e debate com a população (a marcar para o salão da autarquia visando uma numerosa participação).

Lúcio Alberto

Através de Pedro Tavares, o PS propunha o repúdio colegial do conteúdo da Proposta de Lei nº 441X11, "pelos motivos apresentados para a sua elaboração e pelo total desrespeito pela entidade dos cidadãos que veem ser usurpada a sua origem/naturalidade" e o apelo "ao voto contra de todos os deputados eleitos pelo distrito de Aveiro, com especial enfoque para Luís Montenegro (líder parlamentar do PSD na Assembleia da República e presidente da Assembleia Municipal) e Rosa Maria Albernaz (PS) a todo e qualquer mapa que 'prove' a extinção da freguesia de Silvalde."

Marco Gastão reagiu num ápice, mas Pedro Tavares defendeu a tese de que a situação periclitante para o futuro de Silvalde deveria ser amplamente equacionada, discutida e determinada em sede de uma reunião magna da população e das forças vivas da vila. Ou seja em sessão de esclarecimento, recordando que não fora processado até então nenhuma diligência ou ação visando o alerta, o conhecimento e a consciencialização dos silvaldenses para a eventualidade da agregação da freguesia, implicitamente a Espinho, ao invés do que fora esboçado com a agregação de Paramos a Silvalde e que resultara numa reação de firmeza e persistência do autarca paramense Américo Castro, dos seus pares e oposição nos órgãos autárquicos, das formas vivas, incluindo os movimentos desportivo e cultural, e da população, inclusive alvo de uma mobilização porta a porta.

A socialista Conceição Ribeiro secundou Pedro Tavares,

insurgindo-se contra a alegada inércia do executivo da Junta, enquanto a oposição ganhava expressão com um misto de preocupação e indignação da LIS (Lista Independente por Silvalde), com Fernando Ferro, Arminda Ferro e Vítor Ferro a manifestarem pontos de vista e sentimentos, pelos próprios conotados como transversais à população.

E se Pedro Tavares exasperava com o confronto de argumentos e posturas gizado na circunstância (e nos antecedentes do processos em causa e nos eventuais resultados) com Marco Gastão, Fernando Ferro perspetiva a culpabilidade do desfecho que na sua ótica se desenha, ficando no ar a sensação de vazio e incompreensão face à hipotética situação de um dia um pai ter dificuldade em explicar aos filhos que não são naturais de uma freguesia onde nasceram...

Por seu turno, Arminda Ferro alertava repetidamente para os perigos que espreitam Silvalde, acentuando que "não estou descansada, nem podemos estar descansados", mediante as palavras do presidente da Junta resultantes das palavras de outros...

Marco Gastão tinha afirmado também por repetidas vezes que era portador da garantia de que "Silvalde não irá acabar", como lhe fora explicado e assegurado. O presidente da Junta revelou então que tivera contactos sobre esta matéria com o deputado (e presidente da Assembleia Municipal) Luís Montenegro e com Pinto Moreira e Vicente Pinto, respetivamente presidente e vice-presidente da Câmara.

António Costa, do executivo da Junta, entendeu então a oportunidade e utilidade de uma



"A freguesia de Silvalde não irá acabar" garante o presidente da Junta mas a oposição (socialistas e independentes) não está descansada...



Assembleia de Freguesia propõe sessão de esclarecimento e debate com a população

explanação mais pormenorizada da Proposta de Lei n.º 44JXII que o Governo levará à decisão parlamentar, tendo destacado que tratava-se de uma questão de interpretação. Estava, entretanto, mediado, face a um tom menos contundente na disputa verbal, o agendamento da aludida sessão de esclarecimento/debate com a população, com a oposição a impor-se contra a proposta social-democrata para o convite a Luís Montenegro para a mesa a

constituir, e com Vera, vogal da Assembleia de Freguesia, a nivelar também o entendimento sem descurar o posicionamento autárquico do PSD, quando a oposição reacende a discussão, reagindo a nova intervenção de Marco Gastão.

Um intervalo (que fora sugerido para reflexão dos quadrantes da Assembleia de Freguesia teve o condão de (aparentemente) abrandar os ímpetos, mas a discórdia era patente quanto à interpretação

da(s) proposta(s) do Governo e dos factos e sucessivos cenários que têm ocorrido e esboçado desde a (primeira) revelação da Reforma Administrativa Local/Territorial. E principalmente pelos últimos indicadores trazidos à liça...

Oportunidade concedida então aos fregueses para que se pudessem pronunciar sobre a problemática que divide os autarcas eleitos em Silvalde e as forças partidárias, adiando a discussão do exercício

financeiro e orçamental da autarquia.

Alguns silvaldenses teceram críticas à conjuntura de indefinição na antecâmara da validação da Reforma Administrativa Local/Territorial, com alguém a apontar para o presidente da Junta em caso de desfecho adverso para Silvalde, apesar de Marco Gastão ter sublinhado que tal não acontecerá e até alvitando que even-





tualmente apenas poderá ser atingida uma freguesia, exemplificando que "Silvalde tem mais habitantes do que Gueitim"...

A oposição também discordou da extinção de qualquer das freguesias do concelho, agravando o seu desagrado, desassossegado e falta de confiança...

E assim ficaram para esclarecimento posterior as questões do eleitor Antenor Pereira, de 66 anos, que já assumiu a presidência da Assembleia de Freguesia e foi membro da Assembleia Municipal:

"A Perda da nossa independência e autonomia como silvaldenses, e freguesia, é alegadamente, para evitar custos ao País, com a gestão das Autarquias?!... Quem determina? O Governo de Portugal, a União Europeia, ou a Troika? O atual Governo, ou qualquer outro, em nome de nada, pode, por decreto, nem mesmo a Assembleia da República, por Lei, sem alteração da Constituição da República Portuguesa, alterar a divisão administrativa do país. Ora bem... Se a razão para a extinção ou fusão de freguesias for por razões dos custos económicos, então que os autarcas passem a trabalhar gratuitamente para a sua terra, que sejam voluntários, como já acontece com as coletividades e instituições, desta e de todas as freguesias do país. A Junta de Freguesia é o órgão de oider de maior proximidade do cidadão e a base da escolha dos governantes. É com este poder de decisão, de base verdadeiramente democrática que pretendem acabar! A Junta e a Assembleia de Freguesia, como legítimos representantes políticos do povo que os elegeram, que se dignem convocar a população, desafiando-vos para nos darem uma única justificação válida para que Silvalde aceite ser integrada em Espinho, ou qualquer outra freguesia."

O socialista Pedro Tavares tinha encetado assim a discussão:

É com extremo pesar que ao lera Proposta de Lei n.º 44JXII, verifiquei que a freguesia de Silvalde deixa de figurar no mapa geográfico de Portugal. Após o convite 'envenenado' para uma sessão de esclarecimentos sobre o documento verde, constatamos que apenas de se tratou de um mero encobrimento de uma extinção de uma freguesia com centenas de anos de história, com uma identidade bem própria e demarcada, para manter uma freguesia que não tem razão de ser e que se confunde com a sede do município mas que carece de população e de área geográfica para se manter como tal. Assim, a vila de Silvalde deixará em breve de existir para 'ceder' a sua área geográfica à pequena cidade de Espinho e dessa forma assegurar a existência como freguesia e à freguesia de Paramos."

Aprovada prestação de contas da Câmara em 2011

Jorge Carvalho, da CDU, perspetiva (na Assembleia Municipal) "a queda do Governo até ao fim do ano

A Assembleia Municipal aprovou, com oposição do PS, CDU e BE, os documentos de prestação de contas referentes ao exercício da Câmara no ano de 2011.

Na noite de segunda-feira, Vicente Pinto respondeu às dúvidas e refutou críticas, exemplificando com recurso a situações básicas de poupança para explicar até onde se pode nivelar os gastos para ao longo do tempo se atingir o reequilíbrio...

O vice-presidente do executivo pautou os argumentos pelos resultados da gestão antecessora, agravados com a conjuntura nacional, sem deixar de notar um esforço de recupera-

ção encetado pela Câmara presidida por Pinto Moreira.

Luís Neto, do PS, contrariou a exposição da gestão municipal do PSD, e previu resultados desfavoráveis resultantes de cenários ne-

gros no quadro nacional e de eventual incapacidade concelhia na prossecução de estratégias de desenvolvimento e de investimentos.

Jorge Carvalho, da CDU, perspetivou "a queda do Governo até ao fim do ano" e constatou que não vislumbra sinais de melhoria do concelho assentes na permuta do poder autárquico.

Em representação do CDS-PP, Guy Viseu também não se deslumbrou com a realidade do concelho, mas como especialista experiente na matéria, não detetou anomalias na forma e no conteúdo dos documentos de prestação de contas relativamente ao desempenho camarário no pretérito ano.

Ricardo Prata defendeu a

atividade e a gestão do PSD em prol do concelho, enquanto

João Passos clarificava questões de dúvidas e confrontava discordâncias verbalizadas pela oposição.

Vitor Monteiro, do PS, ainda reacendeu a discórdia, mas Marco Gastão, na qualidade de presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, fez questão de destacar o desempenho do executivo do PSD, sob a presidência de Pinto Moreira.

Entretanto, foram aprovadas deliberações sobre a reaprogramação financeira de obras financiadas e a autorização genérica para assunção de compromissos plurianuais.

A segunda sessão da Assembleia Municipal do ano de 2012 prossegue na noite de segunda-feira.

Lúcio Alberto

SUBSÍDIOS DE FÉRIAS E DE NATAL REPOSTOS NA TOTALIDADE EM 2017

A reposição dos subsídios de férias e de Natal apenas serão repostos, na totalidade em 2017.

Os subsídios serão repostos gradualmente nos próximos anos, até 20% em 2015 e 50% em 2016.

Em 2016, o Governo estima ter mais de 600 milhões de euros disponíveis, o que vai permitir subir os subsídios para 50%.

"CORRIDA" AOS DESCONTOS DO PINGO DOCE E CONFUSÃO LEVAM AO FECHO ANTECIPADO DE LOJAS

A campanha promovida no feriado de terça-feira pela cadeia de supermercados Pingo Doce levou ao fecho antecipado dos estabelecimentos, como se verificou em Espinho e em S. Félix da Marinha, face à confusão provocada pelos consumidores atraídos pela campanha de 50 por cento de desconto em compras superiores a 100 euros.

Lúcio Alberto

(FINALMENTE) GEMINAÇÃO COM VILA REAL

A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade a autorização para a geminação do município com Vila Real. Um processo que já conheceu algumas fases de avanços, estagnações e recuos e que até terá criado em algum universo de espinhenses e vila-realenses a convicção de

algo consumado...

A vereadora da Acção Social e da Cultura, Leonor Fonseca, historiou as referências de ambos os municípios na reunião de segunda-feira da Assembleia Municipal, tendo descrito a cronologia da intenção de geminação e constatado a

necessidade do cumprimento efetivo de se intitular uma artéria (com marcos nas extremidades da Avenida 24) com a designação de Vila Real.

Leonor Fonseca recordou os tempos idos da convivência vila-realense com Espinho na +época balnear e a

competição/confraternização desportiva e cultural entre as coletividades e instituições das duas cidades.

Tudo se conjuga para que a formalização da geminação ocorra no Dia da Cidade, a 16 de Junho.

Lúcio Alberto

POSTURA DE TRÂNSITO E PARAGENS DE TRANSPORTES PÚBLICOS

O PS de Silvalde viu aprovadas duas recomendações do seu vogal Pedro Tavares na Assembleia de Freguesia reunida na sexta-feira, uma sobre a postura de trânsito e a outra relativa às paragens de transportes públicos.

"Após dois anos em que muitos foram os documentos em que se falou de alterações à postura de trânsito, não foi ainda apresentado qualquer estudo à Assembleia de Freguesia", registou Pedro Tavares, salientando, contudo, que "em vários locais desta

vila foram já colocados sinais e pintadas faixas amarelas sem qualquer tipo de comunicação" à Assembleia de Freguesia, "Conscientes de que as medidas tomadas foram acertadas e em alguns dos casos até desnecessárias, atendendo ao próprio código da estrada e a sua aplicação, seria de alguma importância que os vogais e demais silvaldenses pudessem ter uma palavra a dizer sobre algumas possíveis alterações à postura de trânsito" na vila. Daí a recomendação para que

seja "criada formalmente uma Comissão Representativa da Assembleia de Freguesia que, em conjunto com o executivo da Junta deverá apresentar uma nova postura de trânsito em Silvalde, com a devida colaboração dos silvaldenses."

No que concerne às paragens de transportes públicos, foi recomendada "a solicitação junto das entidades competentes" para "a alteração da paragem prevista para as traseiras da Igreja, para a frente do edifício da Junta de

Freguesia (uma alteração de cerca de cem metros)" e, entretanto, que seja sinalizado (ou exigida) a colocação de nova sinalização de paragem com horários de passagens.

"Ao percorrermos alguns dos trajetos que os nossos transportes públicos fazem, e que abrangem a nossa vila, chegamos à conclusão que se não fossem algumas pessoas paradas em determinados sítios, nem saberíamos que existe ali uma paragem para autocarros. Temos paragens de autocarros que

estão em sítios que não tem serventia nenhuma, caso concreto, da que se encontra ao lado da sede da junta de freguesia. Com a reestruturação do espaço e com o anúncio da alteração do jardim infantil, esperávamos que fosse feita também a correção e recolocação da dita paragem, para o lado certo da via, uma vez que a mesma se encontra no lado da via onde não existe percurso de transporte público."

Lúcio Alberto

LIMPEZA DA RIBEIRA DE SILVALDE

A Assembleia de Freguesia de Silvalde aprovou uma recomendação do PS, da autoria de Pedro Tavares, para a limpeza da ribeira.

"Constatamos não ter havido qualquer tipo de intervenção na ribeira de Silvalde após a nossa recomendação de 3 de outubro de 2011" e

"muito embora se anunciem obras para a zona costeira, não podemos deixar de nos preocupar com os cursos de água existentes e da forma como estes estão a ser colocados ao abandono, com especial ênfase para ribeira a montante da ponte junto à Bicha das Sete Cabeças." O

edital emitido pela ARH Norte de 5 de julho de 2011, afixado em local próprio, "é de extrema importância" e "deveria ser posto em prática" pelo que nele consta, designadamente "a obrigatoriedade da limpeza e desobstrução do leito e margens e à retirada de materiais acumulados,

o corte de ramos e arbustos existentes e que estejam pendentes para o leito e corte de árvores e arbustos existentes no leito e em obstrução à corrente."

Assim foi recomendado ao executivo da Junta a notificação aos proprietários dos terrenos que não fazem parte do aglomerado urbano e que confinam com a ribeira de modo a que procedam à lim-

peza.

E "de igual modo" deverá ser notificada a Câmara Municipal para também "proceder à limpeza da ribeira."

O PSD alegou diligências e ações para a limpeza da ribeira, mas o PS e a LIS (Lista Independente por Silvalde) teceram críticas, argumentando o contrário.

Lúcio Alberto



“A Junta de Espinho não limpa nem varre mas aproxima as pessoas”

– Luís Corrêa de Sá (vogal do PSD na Assembleia de Freguesia)

“Tem projetos, tem atividade e, principalmente, tem vida. Não será isto o contrário da definição de inócuo? Não é isto a definição de proximidade? Mais: não serão estas as verdadeiras e importantes delegações de competências?” A Junta de Freguesia de Espinho assinala no dia 23 de maio 123 anos de existência. “Depois de alguns anos de luta, a perseverança de alguns amantes desta terra conduziu à constituição da Paróquia de Espinho que geriu administrativamente os destinos da freguesia até à sua coexistência com a própria que, diga-se, tomou posse a 9 de março de 1890.” Assim sumariou Luís Corrêa de Sá em sede da Assembleia de Freguesia. O vogal do PSD historiou ainda que “de lá para cá, Espinho fez-se concelho e mais tarde cidade. Gerações e gerações de homens e mulheres colocaram-se ao serviço do desenvolvimento de forma abnegada e desinteressada.”

“São estes os valores que presidem ao espírito espinhense e que concorreram à formação da mística de visitar e viver Espinho. ‘Aqui não há brasões nem famílias nobres, há gente de trabalho que ganha a sua vida com a força das suas mãos.’ É esta a definição do historiador Padre André de Lima, ainda Espinho não existia como freguesia. Ainda hoje a força desta definição permanece atual e atualizada.”

Daí que Luís Corrêa de Sá defenda que “a utilidade das juntas de freguesia” seja uns dos temas pertinentes da atualidade concelha e nacional.

“Conhecemos bem a realidade da Junta de Freguesia de Espinho. Tem um grande património, nomeadamente o seu edifício-sede e o terreno da Tourada além, do cemitério que desde 1 de janeiro de 1943 foi entregue pela Junta de Freguesia à gestão administrativa da Câmara Municipal de Espinho. O edifício é uma casa aberta à comunidade, que serve os espinhenses e as instituições. As infraestruturas desta casa servem diariamente centenas de pessoas, desde os utentes do centro de convívio aos espetadores dos sucessivos eventos sociais e culturais que decorrem no auditório, galeria e sala da Assembleia, passando pelos formandos das mais diversas coletividades que se socorrem da

Junta de Freguesia para exercer a sua atividade cultural, desportiva ou simplesmente logística.”

Luís Corrêa de Sá revela assim um rol de predicados favoráveis à consolidação da manutenção da atividade e do desenvolvimento dela inerte. Era voluntariamente, por um lado, a síntese retrospectiva histórica e, por outro, a oportunidade de explicar referências e contralegações atinentes a considerações de Luís Neto sobre os requisitos de correspondência a critérios de agregação de freguesias no quadro da reforma administrativa territorial. Recorde-se que o vogal do PS na Assembleia Municipal afirmara em entrevista publicada no jornal **Defesa de Espinho** que “se há há uma freguesia que deve deixar de ter órgãos autárquicos é Espinho”...

Luís Corrêa de Sá faz então questão de salientar que a Junta “preconiza diversos projetos, alguns deles já em marcha”, exemplificando com “Cidadão Voluntário” e “Aproximar, que “irão promover a proximidade e a exclusão social na freguesia de Espinho em todas as faixas etárias.”

O vogal do PSD na Assembleia de Freguesia realça igualmente as “Tertúlias ao Café”, um fórum de debate público “sobre a realidade da freguesia”, atividade na qual se reconhece (na sua opinião e dos elei-

tos do PSD nos órgãos da autarquia) “o esforço de servir os espinhenses, compreender as suas necessidades e, fundamentalmente, perceber a forma como potenciar a sua qualidade de vida.”

Um século mais duas décadas e três anos de história da freguesia de Espinho. E o tempo não para...

“O futuro não será uma grande incógnita. É público que a Junta de Freguesia de Espinho se encontra a desenvolver esforços para potenciar o terreno da Tourada com a finalidade única de valorizar e dotar o edifício-sede e viabilizar os projetos que estão em marcha e em fase embrionária, conforme o nosso compromisso eleitoral. É neste enquadramento que não é perceptível qual a convicção de determinado setor da nossa sociedade, nomeadamente de algumas pessoas com fortes responsabilidades nos partidos que não são poder. A freguesia de Espinho faz ou não sentido? Vamos desprezar mais de um século de existência, de lutas e sacrifícios? É importante perceber quem é que está imbuído nesta causa com espírito de missão ou quem é está por estar, apenas porque teve de inscrever o seu nome numa lista por obediência às cores partidárias.”

Luís Corrêa de Sá deixa a marca da sua posição nes-

ta particular matéria transversal a todos os fregueses da Junta de Espinho. “Ou então há aqui uma grande contradição. No princípio do ano, precisamente na primeira sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Espinho, o ponto único da ordem de trabalhos foi o debate sobre a proposta do Governo, vulgo Documento Verde da Reforma da Administração Local. Na altura, não houve nenhuma voz discordante. Nenhum vogal, nem nenhum partido, fez chegar à Assembleia de Freguesia o seu sentimento contrário à manutenção da freguesia de Espinho. Então, porque é que numa luta, que agora parece ganha, há opiniões diferentes numa matéria tão importante como é esta?”

Luís Corrêa de Sá opina que a ação da autarquia da freguesia junto dos espinhenses não é inócua.

“Segundo algumas opiniões que têm vindo a lume na comunicação social espinhense, as juntas de freguesia servem para tomar conta dos cemitérios e para limpar as ruas. A freguesia de Espinho é muito mais do que isso. Espinho é praia, atividades, crenças e tradições. Espinho é a sua gente e as suas origens. A Junta de Freguesia de Espinho não limpa nem varre mas aproxima as pessoas, tem projetos, tem atividade e, principalmente, tem vida. Não será isto o

contrário da definição de inócuo? Não é isto a definição de proximidade? Mais: não serão estas as verdadeiras e importantes delegações de competências?”

Em nome do grupo parlamentar do PSD na Assembleia de Freguesia de Espinho, Luís Corrêa de Sá requer assim a clarificação de posturas político-partidárias.

“É por reconhecer o papel fundamental desta Junta na gestão deste esforço que não nos revemos na opinião de alguns. E é por isso que queremos saber qual é a posição das forças políticas no que diz respeito à manutenção da freguesia de Espinho. Haja frontalidade porque a diferença é saudável. O que não é saudável é vincular uma manifestação de vontade entre os pares desta assembleia e passar uma convicção completamente diferente para a opinião pública. Que confusão é esta, que linha de orientadora sobrevive a esta disparidade de agenda política? E principalmente, a quem devemos a nossa solidariedade?”

Entretanto, “mesmo sendo uma freguesia sede de município”, a Junta de Espinho “preenche lacunas dos centros decisórios que mais nenhum organismo ou entidade pública pode colmatar” e a sua perda “significaria para muitos milhares de cidadãos um esbater da sua identidade.”

Lúcio Alberto

“O grande património da freguesia já foi e voltará a ser as suas gentes, o mar e a praia. É esse um dos grandes desafios que percebemos no atual executivo da Junta de Freguesia de Espinho. O bem-estar, a segurança e a qualidade de vida dos espinhenses é um objetivo suprapartidário mas que deve ser articulado com uma forte componente económico-financeira que apenas decorre da pujança e vitalidade do nosso comércio de bens e serviços. Os eventos de proximidade são importantes. Assim como são importantes os grandes eventos, as festas e romarias, o Carnaval, a Páscoa e a orla marítima. Sem querer parafrasear ninguém, não é este um grande cluster. O que é que temos para exportar que não seja o grande potencial turístico a nossa terra?”

Semanário Registado na Direção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932

PROPRIEDADE – EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1
Capital Social: 5.200,00 Euros
Contribuinte: 500 095 540

Administração

Fernando Cunha (gerente)
Joaquim Vasconcelos (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital

Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direção

Lúcio Alberto
Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redação

Manuel Proença - mjproenca@sapo.pt

Colaboradores

Carlos Salvador; Filipe Couto; Hugo Viegas; Jorge Cunha; Marta Barbosa; Rita Belinha; Tiago Rachão e Vítor Lancha.

Colunistas

António Duarte Estêvão; António Regedor; Ferreira de Campos; José Sarmento; Manuel Sancebas; Maria Fernanda Barroca; Messias Pinto; Padre Rodrigo Lynce de Faria; Paulo Geraldo e Serafim Marques.

Departamento de Produção

António Guerra

Secretaria de Administração e Redação

Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade

Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 15 25 • Tlm. 936 540 320
Fax 22 731 99 11 • Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redação

Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 51 93 • Tlm. 934 032 770
Fax 22 731 99 11
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão

NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média

3.700 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Internet:

www.defesadeespinho.no.sapo.pt

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.



Fotos CARLOS SALVADOR



Cumprindo o ciclo de visitas às freguesias, a Concelhia do PS, presidida por José Mota, esteve com militantes do concelho em Guetim, na tarde de 25 de Abril, concretizadas as visitas a Paramos, Silvalde e Anta, restando Espinho. "Estão a fazer um estudo... para ver como é que vão explicar que algumas freguesias vão acabar no concelho de Espinho, mediante a Reforma Administrativa; primeiro tentaram todas... depois Paramos e Guetim e agora Silvalde e Guetim. Este Governo e esta Câmara vão ser os covéis de Silvalde e Guetim." José Mota apontava então culpas e culpados do futuro que a reestruturação territorial e autárquica desenha e o que dela implicará.

Lúcio Alberto

"O que será de Guetim? Não temos nada contra Anta, cuja população não tem culpa nenhuma desta tontice de sobre-carregar ainda mais a autarquia de Anta e pior do que isso esta barbaridade cometida sobre Guetim com a anulação da sua identidade e com a extinção da sua freguesia e que tem sido e deve continuar a ser um direito de todos os guetineses. É lamentável que a Câmara Municipal de Espinho esteja em silêncio perante esta situação e pior do que isso é lamentável que pareça estar convivente com o fim de Guetim e agora com o fim de Silvalde como deu a entender estar com o fim de Paramos... A população do concelho tem de saber e tem de perceber as consequências desta idiotice de acabar com algumas freguesias e creio que, por exemplo, os guetineses estão conscientes dos prejuízos que se adivinham. É preciso ter coragem de dizer não, como aliás tem dito sempre não o presidente da Junta de Freguesia de Guetim, que

continua a defender a sua freguesia como sempre o fez."

No local para onde Alfredo Rocha projetara a construção de um edifício sede da Junta de Freguesia e conjunto articulado de valências sociais e culturais, na desativada escola contígua às exíguas instalações da autarquia, José Mota assegurou ao autarca guetinense que tudo fará para que a freguesia mantenha o seu estatuto, na perspectiva de que em novo cenário pós eleitoral "Guetim tenha finalmente uma sede de Junta digna e equipamentos de apoio aos cidadãos, dese os jovens aos idosos, porque a freguesia de Guetim não pode ser esquecida e porque os seus habitantes merecem tanto como merecem os outros municípios."

Sentindo "pena" e "revolta" pela "injustiça" de que os guetineses estarão a ser alvo neste processo de "palermeice" que esboça a reforma administrativa territorial, enquanto regista "perplexidade" pelo alegado "silêncio" do poder municipal, José Mota constatava então a coincidência da data de

"Espero que todos estejam atentos"

José Mota veemente "contra a extinção da freguesia de Guetim" (e de Silvalde) e relança (em visita do PS) a construção do edifício da Junta e do centro cívico



25 de abril com a da visita socialista a Guetim, quase como que aludindo a uma revolução de direitos e deveres em prol de uma conjuntura que preconizasse a intocabilidade na condição de Guetim enquanto freguesia.

"Espero que todos estejam atentos", frisou José Mota no que concerne aos posicionamentos e comportamentos aquando das decisões em sede da Assembleia da República e da Assembleia Municipal.

"O concelho tem dois deputados na Assembleia da República. E neste caso particular, devem e têm de defender os interesses de Espinho. As responsabilidades são acresci-

das mas devem ser assumidas, porque o interesse e o futuro das freguesias de Espinho estão acima de qualquer disciplina partidária de voto. E o mesmo se aplicará na Assembleia Municipal, onde o Partido Socialista votará contra a extinção de qualquer freguesia do nosso concelho, respeitando as opiniões pessoais mas impondo os interesses de todas as nossas freguesias. E quem assim não entender... será melhor renunciar a qualquer órgão partidário... porque primeiro estão, para nós, os interesses das freguesias e dos municípios e só depois os partidários."

José Mota referiu-se ainda com agrado à postura da Asso-

ciação Nacional de Freguesias (assim como da estrutura associativa dos municípios), lamentando, todavia, que só os autarcas de Guetim e Paramos se tenham manifestado, em representatividade concelhia na mega manifestação ocorrida em Lisboa contra a Reforma Administrativa Local.

Alfredo Rocha indignou-se, por seu turno, face "a esta injusta e brutal decisão que está a ser imposta pelo Governo CDS-PSD", projetando que "para a história da democracia e das autarquias locais, que são o único exemplo concreto de proximidade com as populações, o Governo CDS-PSD ficará como o covéiro das políticas

e dos apoios de proximidade e vamos ver como ficarão para a mesma história a Câmara de Espinho e a Assembleia Municipal..."

O presidente da Junta manifestou o seu apreço "pelo apoio de quem corporizar a vontade e o empenho na continuidade Guetim como freguesia, tendo guiado a delegação socialista na visita a alguns pontos de referência, desde a zona de habitação social ao espaço que fora reservado para o parque escolar de Guetim. "A Câmara Municipal de Espinho tem aqui terreno cedido graciosamente pela Junta de Guetim mas afinal as prioridades são outras..."

DEFESA DE ESPINHO
vende-se na
Papelaria
Avila
(Rua 35)

VENDE-SE ou ALUGA-SE T2 — NOGUEIRA

Espinho ao cimo da Rua 19, frt. Cto. Luso-Venezolano, junto ao IC24, a 5 min. Espinho
T2, p/ habitar, c/ área 95,80m2, lugar garagem — **82.300 euros**
T2, com 90m2 — **87.500 euros**

VIVENDA NOGUEIRA - ZONA RESIDENCIAL DA BESSADA — A 3 km de Espinho

4 QUARTOS (2 SUITES), COZINHA E COPA C/ 50M2 ANTIGA PORTUGUESA, C/ FOGÃO DE SALA, SALA COMUM C/ 90M2, AQUECIMENTO CENTRAL, GARAGEM P/ 6 CARROS, CHAGÃO C/ 60M2, LOGRADOURO, QUINTAL, ÁRVORES

Visitas: sábados, domingos e feriados das 14 às 18 horas

Contactos: 964 177 996 • 964 247 675

Salvé 06/05/2012

Sãozinha das Malhas deseja ao seu marido **Carlos Camarinha**, na passagem das suas 72 primaveras, muita saúde e felicidade. Teus filhos, netinha e genro
Parabéns - Beijinhos

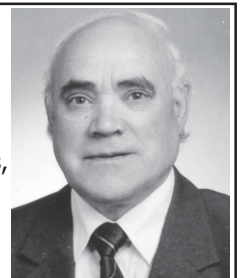




Foto VÍTOR LANCHÁ

CDU "estica-se" no discurso e é interrompida pela presidente da mesa

Na sessão da Assembleia Municipal comemorativa do 25 de Abril quando ultrapassavam, em 20 minutos, o tempo estipulado

Nada de diferente e de anormal, não fora a 'indignação' manifestada pela Coligação Democrática Unitária (CDU) na sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Espinho comemorativa do 25 de Abril. A CDU, pelo vogal Jorge Carvalho, acabou por ser interrompida, quando a sua intervenção já se alongava (28 minutos), muito mais do que os oito minutos que haviam sido estipulados para cada representante das bancadas políticas. Jorge Carvalho não gostou e acusou a jovem presidente, Rita Rola, que se encontrava em substituição de Luís Montenegro, de conduta antidemocrática.

Manuel Proença

O vogal comunista manifestou-se num tom muito fora do normal, indignado com a posição que a presidente tomara depois de ter sido advertido que o seu discurso já estava longo. O comunista disse: não gostam de ouvir as verdades e quando as dizemos, toca a calar. É esta a democracia em Espinho!"

Estupefatos, nenhum dos vogais acabou por se pronunciar, mas a presidente da mesa explicou que Jorge Carvalho já tinha excedido, em muito, os oito minutos que haviam sido estipulados para cada um dos gru-

pos parlamentares.

Mais tarde, recebemos uma nota da CDU de Espinho que lamentava o sucedido na Assembleia Municipal no dia 25 de Abril. "Hoje, pela primeira vez após o 25 de Abril de 1974, nas comemorações oficiais na Assembleia Municipal de Espinho, foi cortada a palavra ao representante da CDU, pela presidente em exercício. No dia da comemoração da Liberdade, o PSD local optou pelo autoritarismo e por atuações do antes do dia da Liberdade. 25 de Abril sempre, fascismo nunca mais. A luta continua!"

Mas de fato, apenas a intervenção do Partido Socialista

ultrapassou, em apenas três minutos, o tempo que havia sido estipulado. A intervenção do PSD, pela própria presidente da mesa em exercício, foi a mais curta – apenas dois minutos!...

Polémicas à parte...

"Olhos postos no futuro" – Arcelina Santiago (BE)

A abertura dos discursos, ante uma bem composta 'plateia' e com a presença do executivo da Câmara Municipal de Espinho, pertenceu à vogal do Bloco de Esquerda (BE), Arcelina Santiago e centrou-se no tema "O 25 de abril com os

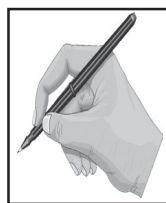
olhos postos no futuro..."

A vogal do BE falou nas "esperanças renovadas" de abril, na "democracia e a liberdade" que "são valores tão elevados e duramente conquistados que terão de ser sempre, sempre celebrados. Celebrados como memória do passado, mas com os olhos postos no futuro".

Arcelina Santiago aproveitou para lembrar que "passaram 38 anos e as novas gerações já cresceram sem saber o que foi o período do obscurantismo português" e adianta que "o que sabem é que um novo período da história portuguesa se tornou um pesadelo graças, às políticas erradas dos sucessivos governantes. Os cidadãos, esses continuam ainda hoje a não aplicar plenamente o princípio de uma cidadania ativa e, isso, tem levado a que este mar de acontecimentos tenham tomado esta dimensão de degradação económica e pobreza cada vez mais generalizada" – sublinhou. "As medidas sucessivas têm sido a pensar pouco



O EXERCÍCIO DA LIBERDADE PASSA PELO RESPEITO DAS LIBERDADES DOS OUTROS



OPINIÃO

Estamos em crer que todos os elementos da Assembleia Municipal, bem como aqueles que têm por hábito assistir às reuniões, já estão habituados às fintas, ao drible politiquero, que o senhor vogal Dr. Jorge Carvalho vai tentando fazer no

discurso das suas intervenções. O que nos espanta mesmo é a posição de alguns (do PS) que tentam tirar proveito de tudo, mesmo sabendo da verdade e que o senhor vogal em causa ultrapassou largamente o tempo pré-estabelecido, por todos os partidos.

Na verdade, os partidos com assento na Assembleia Municipal acordaram – em sede de comissão permanente – que as suas intervenções durariam entre 8 a 10 minutos, sob a forma de discurso, na reunião da celebração dos 38 anos do 25 de Abril de 1974.

Pois bem, todas as forças políticas, com a exceção da CDU, respeitaram o acordo, o senhor vogal da CDU discursou durante mais de 28 minutos.

Apesar de tudo, e atendendo à comemoração em si, em momento algum foi retirado o uso da palavra ao senhor vogal da CDU. A dado momento, por volta dos 20 minutos do seu discurso, foi-lhe pedido, isso sim, pela presidente da mesa, que terminasse a sua intervenção, pois já havia excedido largamente o tempo acordado, solicitação a que o vogal não obedeceu, continuando com a sua dissertação – aliás, repetitiva – provocando, clara e manifestamente, a autoridade da senhora presidente da mesa em exercício, num total desrespeito pela ordem, pela democracia, ignorando os mais basilares princípios da liberda-

de que tanto grita defender.

Acabando por ser de novo chamado à atenção aos 28 minutos, o senhor vogal resolveu fazer o seu número de teatro clamando justiça, que lhe coartavam o direito à palavra, o direito à opinião, o direito a ser livre...

Ao proceder assim, o senhor vogal eleito pela CDU não respeitou nem o acordo da comissão permanente, nem as outras forças partidárias que, com seriedade, cumpriram o seu tempo de intervenção.

Ora, a Liberdade deve ser entendida e, sobretudo, exercida com responsabilidade. Liberdade não é impor a sua opinião desrespeitando os outros, liberdade não é anarquia, não é cada um o que quer e lhe apetece, isso é anarquia, o caos, a desordem total. O exercício da liberdade passa pelo respeito das liberdades dos outros,

sendo este o limite primeiro desse mesmo exercício da liberdade, como bem sabe o senhor vogal da CDU, aliás, um ilustre jurista.

O vogal em causa não é inocente. Fez isto porque sabe o momento de descontentamento social em que vivemos e, com esta sua tirada, tenta acicatar ainda mais os ânimos, é que para estas forças partidárias quanto pior estiver o país (e, no caso, o concelho) melhor, mais gente irá, supostamente, aderir às suas ideias...

Para políticos assim, não importa o que é bom ou o que é mau para o povo, importa é que o povo se revolte, que ande por aí tudo à pancada, sem prevenir as consequências que desse pancadaria advêm para o futuro das pessoas e dos seus filhos... para estes políticos vale tudo.

Quanto à reação do PS ocor-

re-me uma de duas justificações:

– Ou o PS não esteve presente na assembleia comemorativa do 25 de Abril de 1974, o que é estranho porque a bancada socialista estava completa, e um dos seus mais distintos elementos, a senhora Dra. Gabriela Cierco até fez um discurso escurto, simples, mas muito afirmativo pela positiva; ou

– O que também não seria novo, o PS tenta, através da sua comissão política, de modo totalmente inadmissível, aproveitar-se de um não caso, de uma mentira, o que revela, tão-só, (mais) uma enorme desonestidade para com os espinhenses.

João Passos
(líder do grupo parlamentar do PSD na Assembleia Municipal de Espinho)



nas pessoas e mais nos grupos económicos e financeiros. Na verdade, há que ter como cerne das decisões de desenvolvimento de um país, o ser humano, homens e mulheres que merecem melhores perspetivas. Um país em que não há projetos de vida, não pode sobreviver porque está já morto só que ainda não sabe”.

Para a representante do BE “continuamos a sentir que continua a haver défice de cidadania, de qualidade na política que faz sofrer os que menos têm, de orientações políticas que tardam em dar resposta à agricultura adiada e dependente do exterior, às pescas arrasada na sua frota, à indústria desejosa de um novo código como se a chave da produtividade fosse o trabalho precário, despedimento fácil e o desejo de retorno às condições de trabalho que existiram no passado e que deram origem a fortes convulsões sociais, política errada das cidades, dos transportes, degradação das condições de vida dos cidadãos que se deteriora a cada dia que passa, verificável pelo número de entrega de casas, fome que se alarga a outros grupos sociais e que os leva, com muita vergonha, a recorrer a instituições de solidariedade e ainda a impossibilidade de manter os filhos, principalmente nas universidades, que passará a ser só para alguns...”

Arcelina Santiago considera que “no nosso concelho, estes problemas são gritantes e, por isso, apelamos para um verdadeiro Programa de Ação na área social e no incentivo ao emprego e ao desenvolvimento local”.

“É pois um abril enublado pela justiça que não age como devia agir, pelas imbróglis que fazem desacreditar o povo português no Estado e por políticas de severa austeridade que têm conduzido a resultados negativos que todos conhecemos” – refere aquela vogal da Assembleia Municipal de Espinho que recordou o euro-deputado Miguel Portas – “um abril mais triste porque perdemos um companheiro de luta, um defensor de abril...”

Arcelina Santiago concluiu: “Mas abril é também tempo de não baixar os braços perante a guerra económica e financeira, perante o desmantelamento dos serviços públicos e aniquilamento do estado social. É tempo de querer mudar, de acreditar no futuro”.

“Os senhores da Troika não vêm ajudar Portugal, vêm apenas garantir bem o lucro do seu empréstimo” – Jorge Carvalho (CDU)

A segunda intervenção coube ao vogal da CDU, Jorge Carvalho, num discurso voltado para a política do país, apontando o dedo aos “responsáveis pelo inferno do nosso descontentamento”.

Segundo Jorge Carvalho “a

“38 ANOS DEPOIS DE ABRIL: FOI REINTELAURADA A CENSURA EM ESPINHO” – CONCELHIA DO PCP

Da Comissão Política Concelhia do Partido Comunista Português (PCP), a propósito da sessão comemorativa do 25 de Abril na Assembleia Municipal de Espinho, recebemos o seguinte comunicado:

“No passado dia 25 de abril, o representante da CDU na Assembleia Municipal de Espinho, deputado municipal Jorge Carvalho, foi impedido de concluir a sua intervenção pela presidente em exercício, deputada municipal do PSD Rita Rola, alegadamente por ter excedido o tempo previsto para o seu discurso. Esta é uma atitude sem qualquer fundamento nem justificação, nem do ponto de vista democrático nem regimental, e que está em conflito evidente com a prática instaurada desde sempre nas comemorações da conquista das liberdades pela Revolução de abril de 1974, seja na Assembleia Municipal de Espinho, seja em milhares de órgãos autárquicos do nosso país, ou mesmo, como ainda este ano se viu, na Assembleia da República.

Esta ação da presidente em exercício do PSD da Assembleia Municipal de Espinho constitui uma inaceitável e inqualificável

agressão aos mais elementares direitos democráticos alcançados na Revolução de abril e uma demonstração evidente de como age o PSD e os seus quadros, que dão corpo à política deste Governo, do Pacto de Agressão e roubo contra os trabalhadores, o povo e o país, e que dão sustentação à sua política autárquica, de liquidação das freguesias e ataque ao poder local democrático.

Em 38 anos de Democracia, em Espinho, nunca houve qualquer limite de tempo às intervenções de qualquer grupo político nas sessões comemorativas da Revolução dos Cravos. Este ano, outros deputados de outras forças políticas excederam o tempo que tinha sido apontado como referência genérica para intervenção, de cerca de 8 minutos, e a nenhum outro foi retirada a palavra. O vogal Jorge Carvalho, decano da Assembleia Municipal de Espinho, foi impedido de continuar no uso da palavra, mesmo tendo mostrado as escassas linhas que lhe restavam ler. Daqui resulta com toda a legitimidade a interpretação da Comissão Concelhia de Espinho do PCP, de que o PSD não gostou das críticas democráticas da intervenção da CDU do deputado Jorge Carvalho e que por isso, como dizia uma senhora que foi presidente desse partido, resolveu ‘suspender a democracia’ e reinstalar a censura.

O PCP vem denunciar aos espinhenses e ao país esta censura, este inaceitável ataque à Democracia e à liberdade de expressão do eleito da CDU na Assembleia Municipal. O PCP considera que estes tiques ditatoriais, semelhantes aos que foram derrotados em 25 de Abril de 1974, são mais uma prova de que esta política do pacto de agressão, assinada pelo PSD/CDS e PS, não apenas conduz o país ao desastre como põe em causa elementos essenciais da democracia e da liberdade dos cidadãos, em confronto com os ideais de abril e a própria Constituição da República.”



CDU sempre defendeu uma política alternativa e mais adequada à defesa da maioria dos portugueses e não pode, com seriedade, ser acusada de ter contribuído para o estado atual em que vivemos. A CDU não é autora, nem sequer cúmplice, da situação em que vivemos hoje pois sempre avisamos que a má política do PS, PSD e CDS ia dar nisto”.

Para Jorge Carvalho, as empresas mais rentáveis, que eram do Estado, “estão agora nas mãos dos suspeitos do costume, dão milhões de lucros não tributados devidamente e o povo tem de pagar a luz, os combustíveis, os transportes, os empréstimos da compra da casa a preços proibitivos e ruinosos.

Que diferente seria se as empresas se tivessem mantido nas mãos do Estado a serem bem geridas!

Somos, agora, um povo mais pobre, desempregado e amargurado, onde os mais felizes que ainda conseguem ter emprego ganham um salário de miséria e sobrevivem com muita dificuldade e temerosos

do seu futuro e do futuro dos filhos e dos netos. No entanto, há um pequeno grupo que continua a enriquecer desmesuradamente e o fosso a separar os ricos dos pobres em Portugal é cada vez maior”.

No entender daquele vogal “instalaram um clima generalizado de irresponsabilidade, de corrupção galopante, de especulação financeira, de comodismo e de grandes negócios nebulosos e injustificados.

Agora, sem dinheiro, o Estado (diga-se PSD, CDS e PS) desavergonhadamente assalta a bolsa dos cidadãos comuns: sobe impostos diretos e indiretos, sobe os preços de todos os bens essenciais, fecha hospitais, escolas, tribunais, etc., enquanto retira direitos adquiridos – empurrando a classe média para a pobreza e para o desespero”.

E o quadro que traça o vogal comunista prende-se com o fato de que “estamos muito mal e cada vez com pior qualidade de vida: pior saúde, pior justiça, pior assistência social, pior educação, piores rendimentos, pior segurança no empre-

go, pior alimentação ... tudo pior ...”

Para aquele membro da Assembleia Municipal “os senhores da ‘Troika’ não vêm ajudar Portugal e os portugueses, vêm apenas garantir bem o lucro do seu empréstimo, pagam-se principescamente e a preocupação deles não é o bem estar dos portugueses mas assegurar que os empréstimos, mais as comissões, mais os juros elevados lhe são pagos e o investimento não corre riscos”.

Jorge Carvalho recordou “o nosso Padre António Vieira, em 1655, no seu ‘Sermão do Bom ladrão’, separando o pequeno ladrão individual, do bem instalado ladrão do povo: ‘os ladrões que mais própria e dignamente merecem esse título, são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do

seu risco, estes (fazem-no) sem temor, nem perigo; os outros, se furtam são enforcados, estes furtam e enforcam”.

Para Jorge Carvalho o “PS e PSD defendem e praticam a mesma política. Só o papel do embrulho é diferente; um é de cor rosa e o outro de cor laranja – mas, depois de desembulhados, revelam o mesmo conteúdo, as mesmas medidas, a mesma política de apoio e submissão aos grandes interesses financeiros.

Sucedem que a nossa democracia está doente e caminha para ser uma ditadura com urna eleitoral. A democracia não se esgota na contagem dos votos”.

“Todos contribuíram, no seu tempo, para que Portugal possa ser, hoje, uma democracia madura, liberal e parlamentar” – Diogo Campos (CDS-PP)

Na sua intervenção, o vogal do CDS-PP, Diogo Campos, enalteceu o fato de o 25 de Abril ser de todos e não daque-

les “que querem ter o que o povo nas urnas nunca lhes deu”, mas sim “de todos” e, também, “dos militares que o fizeram” e “daqueles militares ex-combatentes no ultramar que, à custa do seu sangue e, muitas vezes da sua vida, honraram uma bandeira que era a deles e uma Pátria que é nossa.

O 25 de abril é, com toda a certeza, dos militares que o fizeram, mas é também daqueles militares que o consolidaram no 25 de novembro. O 25 de abril será, naturalmente, de Mário Soares ou de Manuel Alegre, mas não é menos de Freitas do Amaral ou de Sá Carneiro. Todos contribuíram, no seu tempo, para que Portugal possa ser, hoje, uma democracia madura, liberal e parlamentar”.

Mas no entender de Diogo Campos “o 25 de Abril certamente não será são os excessos do COPCON, os mandados de captura em branco, os presos políticos sem acusação firmada ou o início de qualquer caminho para a construção de uma outra ditadura de sentido contrário. E não o será pela simples razão de que o 25 de Abril é liberdade.

E quanto à liberdade digo, hoje, precisamente o mesmo que disse nesta Assembleia no ano transato e passo a citar: ‘quanto à construção da liberdade, o CDS não consente que haja donos, não tolera qualquer instrumentalização e não permite exclusões. Aliás, para o CDS nunca houve duas liberdades. Para o CDS a liberdade não é moeda de troca de qualquer sistema. É pressuposto inalienável e valor absoluto, donde, como disse Francisco Lucas Pires: quando a esquerda se tornou o poder no mundo, a direita tornou-se a liberdade’.

O vogal do CDS-PP quis, ainda homenagear “os que iniciaram o percurso para um património de liberdade, mas não admitimos que o ponham em causa e não nem toleraremos, jamais, o menosprezo, pouco democrático, pelas escolhas políticas que em democracia foram feitas.

Não deixa de ser curioso que os mesmos que há 38 anos lutaram pela liberdade estejam, hoje, infelizmente, do outro lado da barricada. Afinal, o povo não pode escolher, afinal o povo não pode decidir. Afinal o povo não pode ser livre. Mas que liberdade é esta em que apenas se pode decidir num sentido?

Como se sabe e cito ‘reclamar a propriedade de valores é arrogância. Alegar a paternidade exclusiva de um regime é falta de humildade. Monopolizar uma suposta verdade é totalitarismo de opinião’.

E concluiu: “Parafrazeando um autor de esquerda, permitam-me que vos diga que tal como não há machado que corte a raiz ao pensamento, também não há legitimidade histórica que corte a raiz ao nosso futuro.

Tal como o 25 de Abril é nosso, também o futuro ape-



"TERTÚLIA AO CAFÉ"

Realizou-se no sábado mais uma sessão de "tertúlia ao café" organizada pela Junta de Espinho. Este debate público decorreu no Café Silva, ficando a zona mais a sul da freguesia contemplada neste circuito citadino de tertúlias.

Foram vários os temas abordados pelos muitos

elementos da comunidade espinhense que marcou presença neste debate. Naturalmente, as preocupações centraram-se nos problemas inerentes à zona envolvente. O presidente da Junta, Rui Torres, abordou a venda do terreno da Tourada e referiu aos presentes que esta operação é absolutamente necessária para que a sua autarquia consiga financiar o projeto social, a casa das coletividades e demais projetos com que se comprometeu no seu manifesto eleitoral.



nas a nós pertence. Não tem donos. Nem sequer intérpretes autênticos do que se pode e não se pode fazer. O meu futuro, o teu futuro, é nosso e não deles".

"O património identitário das nossas cinco freguesias, as suas histórias, as suas diferenciações culturais, e a sua modernidade não devem ser esquecidas"
– Gabriela Cierco (PS)

Por seu turno, a vogal do Partido Socialista (PS), Gabriela Cierco também recordou os fatores e as circunstâncias que estiveram por detrás do dia 25 de abril de 1974. E, adaptando-os aos dias de hoje, a vogal socialista lembrou que "foi na busca da 'Democracia' que Portugal tem vindo a sofrer as mais variadas e relevantes mudanças sociais, culturais, políticas e económicas nos últimos 38 anos. Tal acontecimento permitiu abrir as portas a importantes conquistas no âmbito dos direitos fundamentais. O debate, a crítica, o confronto de pontos de vistas e sensibilidades, permitiu formar cidadãos mais conscientes, participativos e responsáveis. Mas, o alcançar desta modernidade, de uma forma tardia, trouxe-nos alguns inconvenientes, nomeadamente ao nível da falta de rigor, transparência, competitividade, competência, traços indiscutíveis para inovar, competir e vencer, conduzindo assim o país rumo a um desenvolvimento sustentável".

No entanto, para Gabriela Cierco, "na política atual o debate de ideias centra-se em torno da liberalização da economia, da macroestrutura no

PÁGINA ON-LINE: <http://opimpolho.no.sapo.pt> • BLOG: <http://sarmiento-news.blogspot.com>

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmiento • 836

Se Passos fosse...

... um Coelho da Páscoa...

... também poria ovos????!!!...



longo prazo, esquecendo-se as questões sociais (as de curto prazo), aquelas que diretamente e assustadoramente nos atingem a nós – 'os portugueses' – questões como; o desemprego, o declínio da classe média, o aumento das falências de pequenas e médias empresas, o encarecimento do nível de vida.

Perdeu-se hoje o sentido da 'Indignação' e assume-se um discurso de 'Resignação', e o espírito de abril? Que sustentabilidade pode oferecer à memória coletiva, o celebrar de um ritual simbólico que tanto diz a um povo, que se encontra hoje numa situação de angústia, de falta de esperança e sem perspectivas de futuro".

Para Gabriela Cierco "é reavivando e recordando abril que poderemos coletivamente reforçar os princípios do Estado Social, da Educação Democrática, do Serviço Nacional de Saúde, de uma política ativa de

emprego e de desenvolvimento económico, contra o Desemprego, o aumento de Impostos e de Taxas. Só com um idêntico sentido de esforço conjunto e determinação para consolidar a democracia e os valores da liberdade, da solidariedade na nossa cultura política nacional, conseguiremos vencer os exigentes desafios que enfrentamos atualmente.

Mesmo em termos de Poder Local Democrático, uma das grandes conquistas deste histórico dia a que o país em geral e Espinho em particular, devem transformações muito significativas, sendo das mais evidentes o desenvolvimento e a coesão territorial e social entre as suas cinco freguesias. Emerge num sentido contrário, no horizonte, uma nova reorganização do território nacional que põe em causa os ganhos que o Poder Local nos tem dado e que são sentidos no quotidiano de cada indivíduo. A

reforma a encetar não nos parece ir no sentido do reforço da coesão territorial, na medida em que vai contra a vontade de parcelas significativas das populações. Não houve o diálogo que uma tão importante reforma exigia".

E assim, entende a representante dos vogais socialistas na Assembleia Municipal de Espinho que "o património identitário das nossas cinco freguesias, as suas histórias, as suas diferenciações culturais, e a sua modernidade não devem ser esquecidas, devem sim, ser afirmadas e promovidas, e neste dia de tão elevado significado, não podemos deixar de afirmar que somos a favor do concelho de Espinho e das suas Juntas de Freguesia: Junta de Freguesia de Espinho, Junta de Freguesia de Anta, Junta de Freguesia de Paramos, Junta de Freguesia de Silvalde e Junta de Freguesia de Guetim. A defesa deste património é es-

sencial para o desenvolvimento local".

E conclui:

"O poder da participação ganha com a Revolução de abril assume hoje contornos indiscutíveis, que se traduz em liberdade e responsabilidade. O processo contemporâneo de construção e ação política caracteriza-se, hoje cada vez mais, pelo envolvimento de múltiplos agentes, e não se restringe, somente, às autoridades governamentais e seus representantes. E o Estado deve continuar a ser um elemento unificador da vida social".

"Temos de vencer a crise, temos que vencer o medo de não conseguir"
– Rita Rola (PSD)

Por fim, e a concluir a sessão, foi a vez da representante do Partido Social Democrata (PSD), Rita Rola. Para aquela jovem social-democrata, "eu

ainda nem tinha nascido", portanto, há mais de três décadas que "um grupo de valentes capitães fez uma revolução! Foi desta revolução e destes valentes que eu cresci a ouvir os relatos. Ouvi contarem-me de uma revolução em que não foram usadas armas porque se transformou numa revolução de cravos! E eu habituei-me a ver o meu País como o país dos cravos e de gente boa que tudo faz pacificamente mesmo uma revolução.

Levantaram-se poetas e cantores para elevarem bem alto o nome de Portugal.

A gaivota voou mais alto e mais longe e todos os países nos olharam com admiração. Era a coragem dos portugueses (os mesmos que desbravaram novos mundos) que voltava a erguer-se para honrar o nome de Portugal. E nós, pequeninos em dimensão crescemos... O pequeno malmequer transformou-se em girasol!"

E, por isso, "nós temos que acreditar e fazer tudo para que o país acredite que a Revolução não foi feita em vão. Os fins dessa revolução continuam alcançáveis. O nosso povo merece isso e espera ajuda de todos nós".

Rita Rola entende que "temos de vencer a crise, temos que vencer o medo de não conseguir. Nós vamos conseguir porque temos a fibra dos nossos antepassados valentes como D. Afonso Henriques e heróis como D. Nuno Álvares Pereira. Esses heróis que fizeram de Portugal um país onde nos orgulhamos de viver. Temos de ter orgulho por sermos portugueses".

E concluiu:

"Temos que ter esperança e lutarmos juntos por um Portugal melhor. O 25 de abril é de todos, é do povo português".



OPINIÃO

REFLEXÕES E MEMÓRIAS

Ferreira de Campos

OS CRITÉRIOS DA DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO

Hoje serei muito breve. O que a seguir escrevo limita-se a dar eco a um lúcido editorial do jornal diário que costumo ler e

que é "O Público".

Trata-se do editorial do dia 1 de Abril de 2012, por sinal o "Dia de Enganos". Não! Não é nenhum engano! É uma triste realidade!

Numa altura em que os mercados começam a acreditar que Portugal talvez seja capaz de começar a equilibrar as suas contas externas, numa altura em que todos

reconhecem que é necessário que a economia seja lançada, que se inicie um

período de aumento da produção e do emprego e do consequente aumento do consumo (eu não sou economista mas parece-me que estas ideias são básicas e todos deverão estar de acordo com elas) tomei consciência de um facto extraordinário; "A Caixa Geral de Depósitos está presente na lista dos bancos que vão financiar a multimilionária OPA sobre a Brisa" (Sic). Continuando a ler-se o Editorial fica-se a saber que se trata de uma OPA

que o Grupo Melo e um fundo de pensões britânico lançou sobre a Brisa, 400 milhões de euros da qual sairão de financiamentos da banca.

E como eu tenho conhecimento (nalguns casos directamente) das dificuldades que algumas empresas têm em financiarem-se para se manterem em laboração, (aliás, julgo que todos têm esse conhecimento) interrogo-me sobre que critérios de financiamento são esses.

Não! Não podemos continuar assim! O Governo, o Banco de Portugal, seja

quem for, têm que urgentemente definir e impor regras claras de financiamento da economia de modo que este se faça preferentemente em benefício das empresas e dos empreendedores, nomeadamente as mais vocacionadas para a exportação, que estejam em condições de aumentar a produção, o emprego e o consumo.

"Política é política, religião é religião!"

Por um lado... "temos feriados a mais por coisas completamente ridículas" e, por outro, "o Governo não tem que tirar os feriados ao povinho!"



O Vaticano contesta a abolição em Portugal dos feriados de 1 de novembro e 15 de agosto.

"Não se pode deitar fora" o feriado do 1 de novembro, considerada como a "festa da família", argumenta o Vaticano que relativamente ao feriado de 15 de agosto questiona o porquê de "se atacar a celebração da Assunção de Maria"...

O Governo Coelho decidiu em 2011 reduzir os feriados nacionais. A Igreja Católica portuguesa concordou, desde que se abolissem tantos feriados religiosos como civis e assim foi determinado o fim de quatro feriados: dois religiosos e dois civis.

Marta Barbosa (texto) Vítor Lancha (fotos)

- 1 – Concorda com a abolição dos feriados religiosos, como, por exemplo, o 1 de novembro?
- 2 – O feriado de 15 de agosto não é tão importante como o de 1 de novembro?
- 3 – O Vaticano terá força... e argumentos para contrariar o Governo de Portugal?
- 4 – E concorda com o fim dos outros feriados?

Eliseu Evaristo
38 anos
Espinho



1 – Concordo. Há muitos feriados e as pessoas trabalham pouco!

2 – São diferentes. O feriado de 15 de agosto é mais importante porque é a festa da Nossa Senhora da Assunção.

3 – Não. Já foi tempo que a religião católica tinha força.

4 – Concordo.

Abel Fonseca
64 anos
Espinho



1 – Não concordo. Os religiosos não, muito menos o dia 1 de novembro. O Dia do Trabalhador, a 1 de maio, também não devia ser cortado!

2 – É igual.

3 – Acho que sim, devia de ter!

4 – Sem falar nos religiosos, concordo apenas com o 25 de abril e o 1 de maio.

João Freitas
59 anos
Espinho



1 – É benéfico para o comércio e para o trabalhador.

2 – Acho que não tem mesmo relevância. O 1 de novembro é mais importante!

3 – Acho que não podemos misturar as coisas. Política é política, religião é religião!

4 – É sempre bom, mas para o Estado não!

Ilda Sousa
80 anos
Tabuaça – Anta



1 – Não concordo. Toda a vida houve feriado!

2 – É tudo igual.

3 – Não sei.

4 – Concordo que deve haver feriados. O Governo não tem que tirar os feriados ao povinho!

Zulmira Moreira
59 anos
Espinho



1 – Gostava que houvesse feriado, apesar de os feriados não me dizerem nada, pois não sou católica.

2 – Igual.

3 – Acho que não. Já teve...

4 – Vejo da mesma maneira.

Lília Tavares
19 anos
Espinho



1 – Não, porque acho que é tradição. Há outros feriados que podiam tirar. Por exemplo, o dia 1 de Maio. Fazem muitas greves...

2 – Igual.

3 – Acho que não, mas devia.

4 – Alguns. Temos feriados a mais por coisas completamente ridículas. Muitos feriados servem de pretexto para não trabalhar. Estamos mal habituados.



Clínica Médico-Dentária *Rosa Neves, Lda.*

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)

Marcações pelos telef.: 22 734 01 16 e 91 496 13 67

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial



- > Implantologia
- > Ortodontia
- > Cirurgia Maxilofacial
- > Odontopediatria



DR. JORGE PACHECO

*Master em Implantologia

DR. GUSTAVO PACHECO

*Pós-graduado em Ortodontia pela New York University

DR. TOMÁS PACHECO

Aberto aos sábados - Cheque-Dentista - Parceria Sporting Clube de Espinho
Rua 8, n.º381 **ESPINHO** 227342718 / 929074937
espinho@clinicaspacheco.com

CLÍNICA MÉDICO

LEOPOLDINA SANTOS TAVARES

CRISTINA SANTOS TAVARES

MÉDICAS DENTISTAS

TERAPIA DA FALA - *Andreia Tavares*

Acordos: SAMS QUADROS - CGD - MULTICARE

Rua 23, n.º 773 - 1.º Esq. - 4500-277 ESPINHO • Telef. 227324121 • Tlm. 967742865



FOTÓGRAFO

COM TECNOLOGIA DIGITAL

Recorde os seus eventos contactando o repórter fotográfico

VÍTOR LANCHA

Gravações em DVD dos seus filmes

Contatos: 918 735 306 * 962 788 407

obrigado pela preferência

MÉDICOS DENTISTAS

JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

SAMS QUADROS
SAMS * CGD
ADVANCE CARE * MÉDIS

Edifício S. Pedro
Sala W
Rua 23, n.º 174
Telef. 22 734 86 93

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA OBRAS NA ESCOLA DE ESPINHO 2 COM "ÓPERA A DOIS"

Conforme o jornal *Defesa de Espinho* já noticiou, a "Ópera a Dois" (duetos para soprano e tenor) está marcada para as 21h30 de sábado, no foyer do Centro Multimeios.

Uma iniciativa visando a angariação de fundos para obras na Escola nº 2 de Espinho, com os préstimos de Sofia Guedes (soprano), José Lourenço (tenor) e Joana Resende (piano).

BANDA MILITAR DO PORTO NO MULTIMEIOS

No dia 3 de maio, pelas 21h30, a Banda Militar do Porto irá dar um concerto sinfónico no Centro Multimeios, no âmbito do 36.º aniversário do Regimento da Engenharia n.º 3.

MIGRAÇÃO PARA A TDT CONTINUA DEPOIS DO DESLIGAMENTO TOTAL

Pouco depois das 12h30 de 26 de abril, hora a que foram desligados os emissores e retransmissores que ainda transmitiam o sinal analógico de televisão, registaram-se cerca de 1150 telefonemas para a linha de apoio da TDT, por parte de pessoas que ficaram sem ver televisão, por não se terem preparado para a migração.

A última fase do desligamento dos emissores e retransmissores afetou mais de 1,9 milhões de pessoas – cerca de 730 mil famílias. No entanto, nem todos teriam que fazer a migração, dado que a maioria dispunha de serviços de televisão paga. A esta população acrescem as pessoas que residindo na faixa litoral, na qual o desligamento ocorreu entre 12 de janeiro e 23 de fevereiro, continuaram a receber o sinal dos emissores do Monte da Virgem, Montejunto, Marão e Lousã, que tiveram que continuar ligados porque alimentavam retransmissores localizados no interior do país.

As pessoas que ainda não se prepararam para receber o sinal digital poderão continuar a fazê-lo nos próximos tempos.

Foto VÍTOR LANCHÁ



ASSALTO(S)

Sucedem-se os assaltos a residências e a estabelecimentos comerciais no concelho, como, por exemplo,

numa loja de desporto na Rua 18.

Os ladrões optaram por partir a porta para facilitar a

entrada, tendo causado prejuízos materiais e furtado artigos desportivos.



Fotos HUGO VIEGAS

...com legenda!

Uma aula de ginástica no salão da Junta de Silvalde integrou o programa do 25 de abril organizado pela autarquia silvaldense



CORREIO DO LEITOR

Na correspondência dirigida à secção do "Correio do Leitor" – por carta, fax, ou e-mail – os interessados devem identificar-se com o nome, o endereço, o contacto telefónico e o número do Bilhete de Identidade, mantendo-se, todavia, apenas no rodapé dos textos publicados o nome e a localidade dos autores.



LIXEIRA DA TRAVESSA DO GAVIÃO – ANTA

Após vários contatos telefónicos a tentar chamar a atenção do presidente da Junta de Freguesia de Anta para o depósito de lixo que se tem vindo a tornar a Travessa do Gavião, agora também se tornou no depósito de cadáveres de animais, como se pode constatar nas fotos...

A Travessa do Gavião está esquecida há muito tempo, com ervas e silvas a virem a meio da estrada, com imensos buracos e com os esgotos das casas a correr rua abaixo.

É uma vergonha!

Sónia Bernardes
(Anta)



QUEDA(S) JUNTO AO MULTIMEIOS

Um residente em Silvalde escorregou na passagem em forma de "ponte" na fachada poente do Centro Multimeios, após uma breve visita à feira das profissões que o Centro Social de Paramos promoveu recentemente naquela valência sociocultural, tendo ficado ferido.

A vítima foi transportada pelos Bombeiros Voluntários de Espinho ao Hospital Santos Silva, em Gaia, queixando-se de fortes dores lombares e suspeitando de traumatismo cervical, mas lamentaria igualmente "o tratamento hospitalar", que alegadamente revelou ser diabético mas não terá sido convenientemente cuidado. "Não fui bem tratado e só me fizeram raio X... e nem sequer me deram qualquer analgésico!"

O silvaldense queixava-se de "fortes dores", mas "apenas me receitaram analgésicos e no hospital nada me deram naqueles momentos de dor..."

Entretanto, estranha que tenha sido o estreante do livro de reclamações do Centro Multimeios, "onde já caíram naquele mesmo local várias pessoas, principalmente quando chove!"

Lúcio Alberto



Fotos PAULO DUARTE

Roteiro turístico

Iniciativa da Escola Profissional de Espinho visa promoção local e criação de bolsa de trabalho

Com a presença do vice-presidente da Câmara e vereador da Educação, Vicente Pinto, e da vereadora da Cultura, Leonor Fonseca, a Escola Profissional de Espinho apresen-

tou, na quinta-feira, nos Paços do Concelho e através de uma visita guiada pela cidade (que seria afetada pela chuva ao meio da tarde) do Roteiro Turístico do Município de Espinho.

Trata-se de um roteiro idealizado pelo curso profissional de técnico de turismo da Escola Profissional de Espinho, em colaboração com os respetivos professores e

gabinete de comunicação, visando "a promoção do concelho" e acolher o turista e conduzi-lo "a uma diversidade de experiências e sensações únicas."

Sob o testemunho de representantes das juntas de freguesia e de outros agentes socioculturais, Vicente Pinto registou com agrado a iniciativa que corresponde aos anseios do executivo camarário na projeção e dinamização turística com reflexos no tecido socioeconómico e por conseguinte no desenvolvimento local. Valdemar Martins e Américo

Costa, respetivamente presidente e diretor pedagógico da ESPE, congratularam-se com o projeto para o qual auguram sucesso e a correspondência a uma estratégia empreendedora de novas estruturas de trabalho para os alunos do curso profissional de técnico de turismo.

Uma oportunidade para articular a atividade dos futuros operadores e guias turísticos com a dinâmica que o turismo incute na cidade do Porto (e na abrangência da área metropolitana e da região nortenha).

Um roteiro (com guias) de uma terra palco para o turismo do golfe, do surf e do jogo, tendo como "porta-estandarte" o Casino em pleno coração da cidade junto ao mar. A pesca associa-se ao desabrochar de Espinho, com as companhias a figurarem como um exemplo da atividade que dimensionou o Bairro Piscatório – zona da Marinha.

A lota e as varinas nas artérias, a época balnear, a restauração e a hotelaria, a feira e o desporto (valorizado por feitos olímpicos, internacionais e nacionais), a Piscina Solário Atlântico, a Nave Polivalente, o Complexo de Ténis. O Centro Múltiplos (incluindo o Planetário), a Biblioteca Municipal e o FACE – Fórum de Arte e Cultura, igualmente Museu Municipal e que outrora fora um espaço dinamizado pela atividade da fábrica de transformação e conservação de sardinhas Brandão Gomes. A estação que há poucos anos sinalizava exteriormente Espinho no caminho de ferro e a nova cravada na obra do enterramento da mesma vianda transporte público.

O edifício do Município, o Teatro São Pedro e a Fosforeira Portuguesa. A Igreja Matriz construída nos estilos neobizantino, neo-românico e neogótico. E os prédios com história arquitetónica, muitos em estilo arte nova, caracterizados por tipo villa, pelo tratamento dos gradeados em ferro, pelo remate da fachada com estátuas e pela utilização de azulejo, não apenas como elemento protetor, mas como adereço de embelezamento decorado com motivos geométricos e naturalistas.

E, entre outras referências, o Castro de Ovil, em Paramos. Também a Academia de Música, sem descurar a arte xávega e a Linha do Vouga...

Lúcio Alberto

MOVIMENTO ROTÁRIO (E IMPRENSA)

O Rotary de Espinho "mantém-se ativo e muito vivo" sob a presidência de António Pinto de Oliveira, tendo realizado duas palestras no Hotel Praiagolfe.

A primeira, no dia 27 de abril, sobre o movimento rotário – "Porque somos rotários? Que objetivos tem Rotary?", – proferida por Diamantino Gomes, médico cirurgião no IPO do

Porto, rotário desde 1986, past-governador do Distrito 1970, e atual presidente do Conselho de Administração da Fundação Rotária Portuguesa.

Foram escalpelizados os mais interessantes e importantes aspetos de Rotary desde a sua criação em 1905 nos EUA, por Paul Percy Harris, a sua expansão pela Europa e por todo o mundo ("hoje são mais de 125 países que seguem o espírito deste movimento internacional de solidariedade, interapoio e procura da paz e compreensão mundial"), e de todos os campos em que Rotary participa, desde a educação básica e alfabetização, saúde materno-infantil, recursos hídricos e saneamento, prevenção e tratamento de doenças, desenvolvimento económico e social e "a procura da paz e a prevenção ou resolução de conflitos."

Falou-se da qualidade e características que os eventuais novos candidatos ao quadro social de Rotary necessitam ter, "para que não entrem e passado pouco tempo tenham que sair (quase sempre por vontade própria); há um esforço imenso no sentido de que o número de rotários a nível mundial possa ultrapassar um milhão e 300 mil, pois assim se vem mantendo há vários anos com poucas oscilações."

A segunda palestra foi levada a efeito no dia 30 de abril, sobre imprensa rotária, proferida por Artur Lopes Cardoso, advogado e rotário de Gaia há mais de trinta anos, past-governador 1988/89 do Distrito 1970 e editor-diretor da revista Portugal Rotário, desde há vinte anos. A revista existe desde 1936, fundada por Cruz Filipe, após a primeira assembleia magna de clubes rotários na Cúria; depois de desaparecer durante alguns anos, ressurgiu em 1981/82, em Coimbra, graças a Mario Mendes. Mais tarde, após algum tempo de suspensão, reapareceu (em terceira fase) em 1984, pelo dinamismo de Nuno Argel Melo (São João da Madeira e Porto).



Francisco Moreira reeleito

Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde

No dia 29 de abril, Francisco Moreira foi reeleito na presidência do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, para o biénio 2012/2013. Os elementos eleitos para assembleia-geral foram o presidente Osvaldo Soares Silva e os secretários Fernando Abel Pereira Almeida

e Rosa Maria Dias Monteiro.

O conselho fiscal ficou constituído pelo presidente Joaquim Reis Teixeira, o secretário António Manuel Assunção da Fonseca e o relator José Manuel Veiga Taveira.

Na direcção foi nomeado o presidente Francisco Mendes

Moreira, o vice-presidente Maria Fátima Fernandes Moreira, o tesoureiro Elsa Cristina Pereira dos Santos, o secretário Manuel José Rocha Pereira, o vogal Abel Oliveira Vergasta e os suplentes Andreia Carina Pereira da Silva e Maria Fátima Gonçalves Mendes.

SURPRESA PARA AS MÃES NO POSTO DE TURISMO

"Sendo o Dia da Mãe uma data tão especial, o Município de Espinho, com o apoio da Fundação Navegar, não podia deixar passar este dia, sem mimar as mães espinhenses."

Até 5 de maio, "passe pelo Posto de Turismo", das

9 às 13 horas e das 14 às 17 horas (no edifício da sede da Junta de Freguesia de Espinho); "temos um presente para si", mas "leve o seu Bilhete de Identidade e o do seu filho (comprovativo de residência e filiação)."

"Canastrões"



O conhecido ator brasileiro, Gracindo Júnior e os seus filhos Gabriel Gracindo e Pedro Gracindo, foram os protagonistas de uma peça de teatro que subiu ao palco do auditório Casino Espinho na noite de sexta-feira. 'Canastrões', o título da peça, conta com a soberba interpretação do conceituado ator (filho do 'mítico' e saudoso Paulo Gracindo) e de seus dois filhos que, durante cerca de 90 minutos estabelecem eloquentes diálogos a um ritmo absolutamente alucinante. A direção de produção é da filha de Gracindo Júnior, Daniela Gracindo e a encenação é de Moncho Rodriguez. "Canastrões" é, assim, um espetáculo teatral cheio de magia e de encanto e que "tem como principal fonte de inspiração a arte de um dos maiores atores do teatro brasileiro - Paulo Gracindo". Uma homenagem

de duas gerações - filho e netos - que pretende "resgatar o memorial deste grande artista" e de "assumir a sua continuidade e retomar, neste espetáculo, os seus ensinamentos". Uma homenagem no ano em que Paulo Gracindo completaria o seu centésimo aniversário.

Um canastro, "repleto de memórias" onde o teatro é a figura principal, com "identidade própria, onde a poética cénica, da tradição ao contemporâneo, procura estabelecer uma forte cumplicidade com o espetador".

E conta-se, deste modo, com "uma viagem pelos universos do fabuloso, o 'Enviado', o 'Acontecido' e o 'Inevitável' (três personagens), atores sem tempo definido, questionam o sentido de existirem, de ainda permanecerem como vivos no sonho diante a realidade, interrogam-se sobre a per-

Fotos MP



Gracindo Júnior e seus filhos no Casino Espinho

da da verdade poética, principal alimento da criação artística".

Como refere Gracindo Júnior, no desdobrável que acompanha o espetáculo, "há muitos anos herdei de meu pai,

um canastro repleto de memórias, poesias, histórias, sonhos, truques e magia. E ele foi crescendo, crescendo, e multiplicando-se em outros canastros puxados pelos meus filhos que hoje trilham novos e antigos

caminhos. Vivendo no palco e representando na vida, fazemos da ilusão, realidade. E como equilibristas no arame, voltamos a caminhar juntos em busca do invisível, a cada dia sonhando uma nova história, pu-

xando os nossos canastros pelos reinos no nunca visto".

Esta a visão de Gracindo Júnior que explica toda a peça teatral de grandiosa qualidade.

Manuel Proença

BANDA DA CIDADE DE ESPINHO... JÁ LÁ VÃO 173 ANOS!

Foto VÍTOR LANCHÁ



Nas comemorações do 173.º aniversário da Banda de Música da Cidade de Espinho destacou-se o concerto na Sala

Tempus do Centro Multimeios, com obras de Philip Sparke, Alfred Reed, Vacláv Nelhybel, Hardy Mertens, G. Bizet (Eiji

Suzuki), Bob Gay & Marcel Peeters, Carlos Marques e Toshio Mashima.

O programa aniversariante

da antiga agremiação sociocultural espinhense constou ainda de um jantar de convívio na galeria do Centro Multimeios.



Foto VÍTOR LANCHÁ

...com legenda!

"Verticalmente", eis o livro de Augusto Canetas apresentado na tarde de sábado, na Biblioteca Municipal, com o autor ladeado por Vicente Pinto (vice-presidente da Câmara) e pelo professor Luís Filipe Mateus

Foto PAULO DUARTE



...com legenda!

Um grupo de alunos de Vila Real visitou Espinho na segunda-feira, tendo participado em atividades na Biblioteca Municipal, sob o testemunho da vereadora da Cultura, Leonor Fonseca

"MÚTUO CONSENTIMENTO" COM SÉRGIO GODINHO

Sérgio Godinho irá exibir-se pelas 21h30 desta quinta-feira no Auditório de Espinho - Academia de Música.

"Mútuo Consentimento" é o título do novo disco de Sérgio Godinho e promete ser um dos mais importantes da sua discografia. No ano em que passaram 40 anos da edição de Os Sobreviventes, o primeiro longa duração da sua carreira, Sérgio Godinho olhou em frente e apresentou-nos um disco constituído por 11 novas canções como só ele nos sabe oferecer. A mestria de descobrir a musicalidade das pala-

avras, tão característica em Sérgio Godinho, pode ser reconhecida em temas como "O Acesso Bloqueado", "Bomba-Relógio", "Eu Vou a Jogo" ou em "Em Dias Consecutivos". Ao vivo, o repertório de Mútuo Consentimento ganha nova vida quando encadeado com os temas menos recentes e, claro, com a participação da banda "Os Assessores", cúmplices de Sérgio Godinho na arte de nos inquietar. No palco, as novas canções e as outras... sempre actuais... uma noite... sem acesso bloqueado e em mútuo consentimento.

CASINO ESPINHO

É COMO DIZ O OUTRO

MIGUEL
GUILHERME

BRUNO
NOGUEIRA



M/16

11 MAIO | € 15
 AUDITÓRIO DO CASINO ESPINHO
 Reservas +351 227 335 500 www.solveverde.pt



FLÁVIA RAMOS (DA ESCOLA LARANJEIRA) NA FINAL DO CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

A aluna Flávia Ramos, da Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira, foi a grande vencedora da fase distrital (Aveiro) do Concurso Nacional de Leitura que decorreu na Biblioteca Municipal e no Centro Cultural de Ílhavo. Flávia Ramos ficou, assim, apurada para a final, representando o distrito de Aveiro, em maio próximo, com transmissão, em direto, pela RTP. Recorde-se que o grande vencedor da final nacional deste concurso, no ano passado, foi, também, um aluno da Escola Manuel Laranjeira, Augusto Rachão.

A fase distrital da sexta edição do Concurso Nacional de Leitura, recebeu os melhores leitores do distrito de Aveiro, apurados na primeira fase, ao nível de escolas do distrito de Aveiro. Este concurso tem como objetivo promover e estimular a prática da leitura entre os alunos, avaliando a leitura de

obras literárias propostas. A cidade de Espinho esteve representada por alunos das escolas secundárias Dr. Manuel Gomes de Almeida e Dr. Manuel Laranjeira, acompanhados pelos professores João Paulo Reis, Carminda Costa e Teresa Marcelino e pelas bibliotecárias responsáveis pela Biblioteca Municipal de Espinho 'José Marmelo e Silva', Andrea Magalhães e Sandra Vieira. A Câmara Municipal de Espinho também apoiou os concorrentes, cedendo o transporte que os levou até Ílhavo.

Os alunos prestaram provas escritas e orais, baseadas em leituras selecionadas. As obras escolhidas para o terceiro ciclo do ensino básico foram "A invenção de Hugo Cabret" de Brian Selznick e "Viagem à roda do meu nome" de Alice Vieira e para o ensino secundário foi selecionada a obra "Ilha Teresa" de Richard Zimler e a



obra "Histórias falsas" de Gonçalo M. Tavares.

Participaram no concurso 223 alunos dos vários concelhos do Distrito de Aveiro. Após a prova escrita, ficaram apurados somente seis alunos, os melhores classificados de cada nível de ensino, passando à fase seguinte, a prova oral. Espinho teve dois finalistas na última fase, o

aluno André Gonçalves do 10.º B e Flávia Ramos do 12.º D, ambos alunos na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira. A aluna Flávia Ramos, após uma prova oral brilhante, foi a vencedora da categoria do Ensino Secundário, ficando apurada para representar o distrito a nível nacional, no mês de maio, com transmissão da RTP.

ESCOLA DOMINGOS CAPELA VENCE DISTRITAL DO ENTRE PALAVRAS – ESCOLA GOMES DE ALMEIDA TAMBÉM NA FINAL NACIONAL

A Escola Básica e Secundária Domingos Capela conquistou o primeiro lugar na final distrital do Fórum Entre Palavras, que decorreu na Universidade de Aveiro.

Com este resultado, a escola garantiu lugar na final nacional, que decorrerá em Braga a 6 de junho.

Esta iniciativa, da responsabilidade do Jornal de Notícias, destina-se aos alunos do

terceiro ciclo, com o objetivo de os fazer "ler" a atualidade e debatê-la. Este ano os temas são três: honestidade, poupança e criatividade.

Nesta fase, a Domingos Capela, que defendeu o tema da honestidade, teve por parceiro a Gomes de Almeida (segundo classificado) e em conjunto serão os representantes do distrito de Aveiro na final nacional.

A GENÉTICA E AS SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA LARANJEIRA

Realizou-se no auditório Maria Ricardo na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira, uma palestra subordinada ao tema "A Genética e as suas implicações sociais", no âmbito da disciplina de Psicologia B do 12.º ano de escolaridade. A iniciativa, desenvolvida pelos alunos do 12.º ano das turmas E e F, do curso de Línguas e Humanidades contou com a participação da espi-

nhense, professora doutora Lúcia Vanzeller que possui licenciatura em Bioquímica e doutoramento em Ciências Biomédicas/Genética Humana.

Lúcia Vanzeller é, atualmente, chefe da Unidade de Bioquímica Genética, do Departamento de Genética, no Centro de Genética Médica Dr. Jacinto Magalhães do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.

SABERES E SABORES NA ESCOLA GOMES DE ALMEIDA

"A Educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo" – Nelson Mandela.

Decorreu de 16 a 20 de Abril, na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, a semana das Ciências Sociais e Humanas que, como o próprio nome indica, refere-se a um conjunto de disciplinas, nomeadamente História, Geografia, Filosofia, Economia, Sociologia, que são essenciais ao desenvolvimento integral da pessoa e à afirmação da liberdade e dignidade huma-



nas. Na verdade, tais disciplinas dão-nos memória, massa crítica, ensinam-nos a conhecer melhor o espaço onde se vive, valores esses, absolutamente essenciais na sociedade atual. O momento conjuntural que atravessámos é o reflexo eloquente dessa falta de valores, pois os erros repetem-se e

aparecem como se fossem novos, devido à inexistência de memória. Do mesmo modo, há falta de reflexão, de conhecimento, de autonomia crítica o que, tudo conjugado, faz com que as pessoas, isto é, a sociedade viva de forma preordenada e formatada, ou seja, manipuladas. Neste sentido, procurou-

se, ao longo desta semana, sensibilizar a comunidade educativa para essas realidades que são desejados essenciais a uma sociedade que se pretende afirmar verdadeiramente livre, mas que, na atualidade, constituem um bem escasso.

Assim, do programa de ini-

cias constavam atividades diversificadas: leitura e visualização de vídeos sobre direitos humanos; projeção de filmes históricos precedidos de contextualização e análise sociológica ou seguidos de debate aberto às turmas; colóquio sobre questões económico-financeiras da atualidade; exposição alusiva ao tema "saberes tradicionais", patente na biblioteca; degustação de "sabores tradicionais" no refeitório da escola. Contudo, estas duas últimas atividades foram, de facto, o ponto alto da semana, resultando da interação de professores, auxiliares, alunos e encarregados de educação que colaboraram ativamente na recolha de todo o tipo de artefactos que caracterizam e marcam as regiões do nosso país. Aí, se podia admirar a variedade de loiças, objetos de adorno, peças de vestuário, artigos de lavoura e as maravilhosas ren-

das e bordados, desde os bilros à frioleira. Por outro lado, colaboraram com o mesmo entusiasmo na mostra dos nossos saborosos acepipes e iguarias que fizeram as delícias de todos os que se quiseram associar na tarde de 4.º feira. E tudo isto ao som da música popular do Minho ao Algarve e do interior ao litoral. Porque em Portugal é assim. Festa é festa!

Foi, uma semana rica pelo trabalho em equipa, pelo envolvimento da comunidade educativa e porque proporcionou uma oportunidade excelente de conhecer e admirar uma pequena amostra da grande riqueza cultural do nosso país e que tão bem qualifica o nosso povo. Uma iniciativa que foi apenas um aperitivo e que, por isso será de retomar numa próxima oportunidade.

Zélia Maria Castro

ROTARACT DE ESPINHO EM POMBAL

O Rotaract de Espinho esteve presente na XXI Conferência Distrital de Rotaract e na XII de Interact, do Distrito 1970, ao qual pertence, realizadas em Pombal.

Pela primeira vez, esta conferência foi organizada por um coletividade de interact, composta por jovens entre os 12 e os 18 anos.

"O Interact de Pombal preparou uma conferência exemplar, com ua entrega total de todos os companheiros. Foi ainda notório o grande apoio dado pelo

Rotary Club de Pombal, que esteve sempre presente auxiliando em todos os aspetos burocráticos e de transporte."

Foi uma jornada plena de atividades, "companheirismo e trabalho dedicado ao movimento." Não só se estreitaram laços entre jovens do movimento rotário, "como também se debateram questões importantes sobre os clubes rotarctistas e interactistas, refletindo-se nos problemas que cada um tem sentido e nas atividades realizadas."



"Álcool amigo" ... "álcool inimigo!"

Conferência no Agrupamento Domingos Capela

O Clube da Proteção Civil, a Biblioteca do Agrupamento Domingos Capela e os alunos do curso profissional de técnico de salvamento em meio aquático promoveram a conferên-

cia "álcool amigo, álcool inimigo". A sessão contou com a presença de Vera Sousa, médica psiquiatra do Hospital de São João, no Porto, e foi dirigida às turmas do 9º B, F9 e M9.



Durante cerca de uma hora, foram desenvolvidos alguns temas como consumo do álcool, interferência na vida pessoal dos jovens, os prejuízos relacionados com o seu uso e a sua pendência e prevenção.

Depois da esclarecedora exposição de Vera Sousa, os alunos colocaram as suas questões e foi bem notório o sucesso do tema, dado os momentos de interação e partilha de algumas experiências entre a assistência e a preleitora. Foi evidente a pertinência do tema para estes jovens que ficaram mais sensibilizados para situações que já ocorreram e continuam a poder ocorrer no dia-a-dia de cada um e na nossa sociedade.

FEIRA DE ARTESANATO (DIA DA MÃE) ANIMA SILVALDE NO FIM-DE- -SEMANA

No âmbito do Dia da Mãe, os artesãos silvaldense irão realizar uma feira no sábado e no domingo, das 9 às 18 horas, em frente à Junta de Freguesia de Silvalde.

DESPORTO EM FAMÍLIA - COMPONENTE(S) PRÁTICA (E TEÓRICA)

Conforme o jornal *Defesa de Espinho* já noticiou, a componente prática do seminário "Desporto em Família" realiza-se nesta sexta-feira, na Escola Básica e Secundária Domingos Capela, cumprida a componente teórica na sexta-feira anterior.

Um evento levado a cabo pelos estagiários Ana Silva, Tiago Queirós e Rúben Correia, de educação física, com os preletores Miguel Costa (médico desportivo), Rute Carvalho (psicóloga desportiva) e José Manuel Sá (professor de educação física).



ESCOLA DA MARINHA VISITA OFICINA DOMINGOS CAPELA

Os alunos do 3º ano da Escola da Marinha visitaram a oficina de Domingos Ferreira Capela, em Anta, patrono do Agrupamento Domingos Capela.

Já falecido mas com o filho António Capela e o neto Joaquim António Capela a darem seguimento aos seus trabalhos, os jovens alunos da Marinha puderam aprender adquirir alguns conhecimentos sobre a vida e obra de um dos maiores construtores de instrumentos de arco (violinos, violas, violoncelos e arcos) do país.

Durante cerca de uma hora, os alunos ouviram e observaram atentamente como se constrói um violino desde o projeto até à sua construção terminando com a fase do envernizamento. Sempre com um enorme sentido de curiosidade, os jovens puderam ouvir também um pouco da história dos violinos, dos materiais utilizados na construção dos mesmos e suas origens e do percurso da família Domingos Capela.

DIA MUNDIAL DO LIVRO NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

O Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor foi comemorado na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva com a apresentação de todas as atividades da estafeta de leituras que decorreu no concelho de Espinho e em que participaram a Biblioteca Municipal de Espinho, o Agrupamento Domingos Capela, o Agrupamento Sá Couto, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho e o Centro Social de Paramos.

Durante cerca de duas horas e com a presença de mais de uma centena de pessoas, assistiu-se a um conjunto de atividades desde horas do conto, peças de teatro e dramatizações protagonizadas pelos idosos da Santa Casa da Misericórdia e Centro Social de Paramos, assim como pelos alunos dos agrupamentos Domingos Capela e Sá Couto, para além de Rita Betânea, contadora de histórias da Biblioteca Municipal de Espinho.



ESTAFETA DE LEITURAS

O Agrupamento Domingos Capela participou na "estafeta de leituras", atividade inserida no projeto de parceria das bibliotecas públicas na Área Metropolitana do Porto.

Os principais objetivos desta grande estafeta foram a comemoração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor na Área Metropolitana do Porto, a promoção do livro e da leitura, incrementando e consolidando hábitos de leitura e estabelecendo laços de cooperação entre as bibliotecas públicas/leitores.

Assim, esta ação assentou num conjunto de percursos de leituras, em que cada biblioteca pública aderente era a principal promotora, inicialmente junto da comunidade local e posteriormente junto de outra comunidade da Área Metropolitana do Porto, com recurso à transmissão oral de testemunhos literários, baseada numa "estafeta de leituras".

Desta forma, o Agrupamento Domingos Capela recebeu a Santa Casa da Misericórdia e os alunos do 3º ano da Escola Quinta da Seara. Num primeiro momento alguns idosos representaram o envolvente conto "A Margarida e o seu girassol" e num segundo momento os alu-

nos da Seara vestiram a pele de contadores de histórias e retribuíram com o conto "O céu está a cair".

Foi convidada para assistir à sessão a turma do 5º D. Foram momentos com muita interação, partilha e cooperação entre todas as partes envolvidas. A sessão terminou com um teabreak servido pelos alunos do curso de mesa e bar do Agrupamento Domingos Capela aos idosos.

Na estafeta de leituras registou-se também a visita da Escola do Monte (Paramos) à Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

Os alunos do pré-escolar e 1º ciclo da Escola do Monte apresentaram um teatro da história do Capuchinho Vermelho a uma turma da Escola de Espinho 2 que foram os convidados de honra da sessão.

Após a apresentação do teatro, a escritora Rita Betânea, fez uma hora do conto para todos os alunos presentes sobre a história de "Um lobo culto". A estafeta terminou com uma surpresa, com duas alunas da turma convidada a vestirem o papel de contadoras de histórias e a colocarem em prática toda a imaginação e criatividade numa história envolvente.



A Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho realizou mais uma tertúlia musical, na noite de sexta-feira, desta feira no auditório da Junta de Freguesia de Espinho



JORGE CANEDO (VETERANO) VENCEDOR DO TORNEIO DE BILHAR SNOOKER DO CAFÉ GIL

Jorge Canedo venceu o segundo torneio de bilhar snooker do Café Gil, organizado em conjunto com a secção de veteranos da Associação Desportiva de Esmojães.

Com quarenta participantes divididos em quatro séries de dez jogadores cada, todos queriam ganhar e pela primeira vez desde que a secção de veteranos da Associação Desportiva de Esmojães realiza torneios de snooker (no Café Nogueirense, no Café Pinguim e no Café Gil) o vencedor foi um jogador da secção.

Jorge Canedo que na final venceu Diogo Samuel numa emocionante fi-

nal que durou duas horas e quinze minutos, por quatro a dois.

Para o terceiro e quarto lugares Joaquim Silva levou a melhor sobre Alberto Sardinha, ficando assim em terceiro lugar e Alberto Sardinha em quarto.

Os premiados das quatro séries foram Dário, Vítor Moreira, Joaquim Silva e Alcino Duarte e os quatro primeiros foram Jorge Canedo, Diogo Samuel, Joaquim Silva e Alberto Sardinha.

Houve também um prémio para o último classificado, oferecido pelo Talho Nossa Senhora dos Altos Céus e

que foi "ganho" por Alberto Pinto.

"O Café Gil e a Secção de Veteranos da Associação Desportiva de Esmojães agradecem a todos os patrocinadores que contribuíram para o segundo torneio: Jorge Maquinas, Vicente Paulo, Leiloeira São Domingos e JB Monteiro Comercio de Bebidas."

Para abrilhantar o encerramento do torneio e entrega de troféus, foi em ambiente de festa com um espectacular churrasco e bar aberto que todos os presentes conviveram e desde logo ficou marcado o terceiro torneio, estando abertas as inscrições.



DEZENA

A equipa de futebol de veteranos da Associação Desportiva de Esmojães realizou, no sábado, mais um jogo de futebol, desta vez foi em Amarante na localidade de (Freixo de Cima) contra a equipa do Futebol Clube Estradinha.

A história deste encontro resume-se praticamente aos golos, pois a equipa da casa, o Estradinha, não teve capacidade para contornar o poder ofensivo de jogo dos antenses que entraram no jogo a todo gás. Logo aos dois minutos, Dino inaugurava o marcador a favor dos antenses e aos dez minutos Tó Manel fazia o 2-0.

Mesmo a vencer por duas bolas, a equipa de Esmojães continuava a pressionar e Marcelino fez o terceiro.

Na reacção da equipa da

casa, que beneficiou de uma grande penalidade, mas o guarda-redes de Esmojães evitou o golo. Houve mais oportunidades durante a primeira parte para os antenses ampliarem, mas com tanta facilidade nem queriam acreditar que era verdade! Foi então que, já sobre o intervalo, o Estradinha reduziu para 3-1.

A segunda parte do jogo resume-se aos golos da equipa da Associação de Esmojães – sete, fixando assim o resultado final em 10-1.

Na tradicional terceira parte foi num restaurante local que se cimentou uma vez mais a amizade entre esta duas equipas. Houve ainda os tradicionais discursos e troca de lembranças. O próximo jogo da equipa de veteranos da Associação de Esmojães é com o Desportivo de Bragança.

Estradinha, 1 Associação Esmojães, 10

Jogo no campo do Freixieiro de Cima, em Amarante.

Árbitro: Carlos Almeida.

Futebol Clube Estradinha – Júlio; Carlos Sousa, Pedro, Manuel José (cap.) e Silvino; Artur, Litos e Tomás; Toni, Coelho e Paulo Gomes.

Jogaram ainda: Alfredo, António, Carvalho e Soares.

Treinador: Artur Barros.

Associação Desportiva de Esmojães – Tono; Teixeira, Ilhó, Vítor Bernardes e Vicente; Abreu, Marcelino e Tó Manel (cap.); Alfredo, Dino e Canedo.

Jogaram ainda: Carlos Bernardes, Manuel Silva, Abel, Fernando e Quintão.

Treinador: Alberto Costa.

Ao intervalo: 3-1. Marcadores: Soares; Dino (3 golos), Marcelino (3), Tó Manel (2) e Manuel Silva (2).

INÍCIO FRENÉTICO DÁ GOLEADA VETERANA

A equipa de futebol de veteranos do Clube Académico de Espinho venceu o Molelos por 5-3.

O jogo teve um início frenético tal foi o ritmo imposto pelos dois conjuntos, a proporcionar, por isso, um hino ao futebol. No primeiro tempo alcançaram-se seis tentos e repartidos pelos dois grupos, o que é sempre um espectáculo.

No reatamento e após

as habituais alterações introduzidas o jogo foi mais pausado. Aliás, era impossível neste escalão conseguir manter-se o ritmo da primeira parte. E, aí o jogo embora dividido, perdeu em termos de concretização. Mas mesmo assim, os vaires que faturaram por duas vezes, sem resposta.

A vitória acaba por traduzir, com alguma justiça, aquilo que se passou no retângulo de jogo.

Na terceira parte elevaram-se os valores da amizade existente em veteranaria.

No sábado o Académico de Espinho recebe os amigos do Mourisqueense.

Académico de Espinho, 5 Molelos, 3

Jogo no Complexo Desportivo de Perosinho, em

Perosinho.

Árbitros: Zequinha e Tolan.

Clube Académico de Espinho – Miguel Angolano; Sérgio, Filipe, Adriano e Vítor Cristóvão; Vitinha, Zé Artur e Moreira; Zé Carlos, Mário e Cafú.

Jogaram ainda: Jorge Peixinho, Miguel, João, Vítor Teixeira e Fernando.

Treinador: Filipe.

Molelos – Pedro; Alexandre, Marco, Cunha e Rocha; Ricardo, Nelson e Jorge Paula; Rafael, Pedro e Luís Cabaças.

Jogaram ainda: Liró, Hélder e Luís.

Treinador: Luís.

Ao intervalo: 3-3.

Marcadores: Zé Carlos (2 golos), Mário, Cafú e Vítor Cristóvão; Ricardo, Pedro e Rafael.

Adriano Oliveira

O Sporting de Espinho perdeu mais uma oportunidade para subir aos escalões principais do pontapé na bola, ou seja (no mínimo) à II Liga, tendo secundado o Tondela na classificação final da Zona Centro da II Divisão Nacional. Foi um domingo de emoções em Espinho. A esperança do futebol tigre subir aos campeonatos da Liga chamou muitos vareiros ao Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, mas não foi suficiente...



...Talvez para o ano!

Más notícias do Estádio do Bessa...

Numa tarde em que se voltou a respirar futebol na cidade Rainha da Costa Verde, os tigres orientados por Rui Ferreira cumpriram com a sua obrigação na última jornada desta Zona Centro, vencendo o Coimbrões por 3-1.

O jogo começou muito apático, distribuído no meio campo, sem grande emotividade, emotividade essa vinha era da bancada, por parte dos muitos adeptos que encheram quase por completo as duas bancadas centrais, contrastando com momentos de silêncio que du-

ravam minutos, em torno do rádio à espera de notícias do Estádio do Bessa. Voltando ao jogo, destaca-se apenas na primeira parte o golo na transformação de uma grande penalidade, convertida por Rui Rainho, melhor em campo, quando já se estava a pensar que as equipas iriam para o intervalo empatadas, fica por mostrar o cartão vermelho ao guarda-redes forasteiro pela falta cometida.

Ainda antes do intervalo festejou-se nas bancadas golo do Boavista, por momentos o



estádio estava incendiado com tanta alegria, o Espinho estava de volta aos títulos, mas... mais uma vez era engano.

Voltando do intervalo, o jogo foi diferente, mais Espinho, mais dinâmica, muitas oportunidades... mas quem

marcou foi o Coimbrões com um auto-golo do capitão Ricardo Correia.

Quando todos já choravam o afastamento da liguilha, Letz acabou de entrar, após uma grande jogada consumada com 28 passes sem os jogadores da

equipa do Coimbrões tocarem na bola, marcou o 2-1, a partir desse momento o jogo ficou mais tranquilo e Edu ainda teve tempo para ampliar.

Era então tempo de pensar apenas no Bessa, em Espinho o jogo havia terminado, ninguém arredou pé até porque faltavam 5 minutos de jogo e todos esperavam que o Tondela escoregasse. Não é que teve perto? Bola na barra por parte dos axadrezados e o desanimo brutal nas bancadas, jogadores caídos na relva, mas é caso para dizer que caíram de cabeça erguida por tudo que fizeram, cumpriram com a sua obrigação mas as boas notícias não surgiram...para o ano haverá mais futebol em Espinho!

Sporting de Espinho, 3 Coimbrões, 1

Jogo no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, em Espinho.

Árbitro: Fernando Lopes (AF Bragança).

II DIVISÃO - Zona Centro

Resultados

Sp. Espinho-Coimbrões	3-1
Operário-Gondomar	1-3
Madalena-Al. Lordelo	3-2
Boavista-Tondela	0-1
Ol. Bairro-S. João Ver	1-3
Amarante-Angrense	4-2
Cinfães-Anadia	0-1
Paredes-Padroense	1-2

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Tondela	63	30	19	6	5	49-22
Sp. Espinho	62	30	19	5	6	650-32
Operário	52	30	15	7	8	34-26
Boavista	50	30	15	5	10	43-31
Amarante	49	30	13	10	7	48-30
S. João Ver	49	30	15	4	11	43-46
Gondomar	44	30	13	5	12	27-31
Cinfães	43	30	12	7	11	35-40
Coimbrões	42	30	9	15	6	30-31
Anadia	40	30	11	7	12	45-42
Padroense	39	30	11	6	13	47-50
Al. Lordelo	37	30	10	7	13	41-40
Ol. Bairro	28	30	7	7	16	34-50
Angrense	23	30	5	8	17	36-49
Paredes	23	30	6	5	19	30-50
Madalena	21	30	5	6	19	32-54

Sporting de Espinho –

Marco; Fábio Ferreira, Paulo Monteiro, Ricardo Correia (Fábio Gonçalves, 72') e Rui Rainho; Fabinho, Barbosa e Vieira (Letz, 62'); Ruizinho (Vitor Silva, 80'), Edu e Ricardo Teixeira.

Treinador: Rui Ferreira.

Coimbrões – Ivo; Nando, Joel (Jorginho, 77'), Carlos Santos e Huguinho; Rui Miguel (Costa, 83'), Luís Paulo, Miguel Leal (Hugo Figueiredo, 56') e Carlos Sousa; Fábio Martins e Nuno Pinto.

Treinador: Sérgio Ribeiro.

Cartões amarelos: Joel (21'), Rui Miguel (22'), Ivo (45'), Huguinho (57'), Fabinho (60'), Ricardo Teixeira (70') e Luís Paulo (82').

Ao intervalo: 1-0.

Golos: 1-0, por Rui Rainho (45', de grande penalidade); 1-1, por Fábio Martins (59'); 2-1, por Letz (71'); 3-1, por Joel (75', na própria baliza).

Tiago Rachão



CIRCUITO SOLVERDE DE TÊNIS VETERANO

O Clube Ténis de Espinho realizou no fim-de-semana o torneio de veteranos (nível A) X Circuito CTE – Solverde, com 47 jogadores de vários

pontos do país e disputou-se nos escalões de + de 35 anos, +45, +55 masculinos e +35 femininos.

Os encontros bastante com-

petitivos, com alguns dos melhores classificados do ranking nacional, disputaram-se no Complexo de Ténis de Espinho.

Para além da componente

competitiva o evento contou com um jantar oferecido pela organização em que os jogadores participaram com animação.

Nas finais de +35, Sandra Valente (do CT Estoril e segunda da classificação nacional) venceu Alice Marques (CT Espinho e 12.ª nacional) e Valter Martins (CS Nun' Álvares e primeiro nacional) derrotou Vasco Costa (CT Porto e quinto).

Em +45, Emmanuel Eg-

beama (ET JMS e segundo nacional) superou Pedro Martins (CT Paços de Brandão e líder nacional).

Na final de +55, Vítor Pereira (CT Porto e nono) foi o vencedor em detrimento de Ferreira da Costa (CT Guimarães e oitavo nacional).

MINIS ACADEMISTAS DE VOLEIBOL EM PROJETO PILOTO

Com o intuito de preparar os atletas de 1999, no seu processo de integração no escalão do próximo ano de infantis masculinos, a Associação de Voleibol do Porto, em parceria com alguns clubes, decidiram avançar com um projecto piloto que decorrerá no final das temporadas desportivas e que trará a oportunidade de realizar alguns jogos entre outras equipas na mesma situação, permitindo realizar jogos de 6

contra 6 atletas, visto que no escalão de Minis B se jogam quatro contra quatro. As 5 equipas presentes neste mini-torneio são elas, no escalão masculino, a Académica de Espinho, Académica de S. Mamede, Ginásio Santo Tirso, Vilacondense e Vólei Clube de Viana.

Neste fim-de-semana, foi a vez da equipa academista se estrear no torneio, depois do primeiro jogo ter sido adiado para o fim-de-semana (a con-

firmar) de 16 ou 17 junho, no reduto da Académica de S. Mamede.

No sábado passado, defrontaram-se no ginásio Amadeu Moraes, em Espinho, as equipas da Académica de Espinho e do Ginásio Clube de Santo Tirso, com um resultado favorável para os academistas, por 3-1 (25-17, 21-25, 25-11 e 25-16).

Eis a constituição da equipa da Académica de Espinho: Gonçalo Neto, Henrique Madureira,

Hugo Catarino, João Miguel, Jorge Silva, José Rocha, Pedro Gomes, Rafael Moraes, Ricardo Simões, Tiago Gomes, Tiago Folha e André Candéias.

Treinadores: Fabrício Silva e Leonel Gomes.

Secionista: António Branco.

O próximo jogo está agendado para 6 de maio, pelas 11 horas, em Vila do Conde, entre o Vilacondense e a Académica de Espinho.



MAIS UMA BOA EXPERIENCIA COM OS MAIS VELHOS (HÓQUEI EM CAMPO)

Mais um fim-de-semana de hóquei em campo para os mais jovens da Associação Académica de Espinho. Depois de na semana passada terem ido a Lousada, esta semana foi a vez dos academistas realizarem em 'sua casa' (Santa Maria de Lamas), o torneio 'Rumo Ó EN.NA de hóquei em campo de sub-14/16.

Mas falando do torneio, a Académica teve esta semana pela frente aquela equipa que no ano anterior lhe fez frente no escalão sub-12, com jogadores mais velhos. A Juventude de Lousada, entrou com a lição bem estudada. Logo no início do jogo se viu que o seu interesse era anular o capitão academista, Sandro, pois sabiam que todo o jogo ira passar por ele. Demorou um pouco a se soltar, pois o jogo da Académica ficava perdido no seu meio campo. Mas José Pinho cedo viu e alterou o sistema e a baliza do Juventude, começou, aos poucos, a ser ameaçada. Rafael França, teve no 'stick', a primeira oportuni-

dade do jogo mas o guardião da Juventude anulou esta ameaça. O jogo começou ficar mais forte para os visitantes, que começaram a mandar e a baliza de Júnior foi várias vezes ameaçada. O golo surgiu perto dos 10 minutos, mas a Académica não foi abaixo. O guarda-redes contrário começou adiar o golo que chegou em cima do intervalo com José Pedro a fazer o empate 1-1.

No recomeço, mais uma vez a Juventude começou muito forte e passados dois minutos fez o 1-2.

Os miúdos da Académica de Espinho demoraram a reagir e aos cinco minutos, o adversário fez o 1-3.

José Pinho, mudou a equipa para tentar dar a volta mas as alterações não surtiram o efeito que desejava e o 1-4 aconteceu com Júnior a ficar furioso com a sua defesa.

Os últimos 10 minutos foram um pouco melhor e logo no começo os espinhenses reduziram para 2-4, outra vez por José Pedro.



Ainda faltava muito tempo e os espinhenses foram à procura do empate, mas a Juventude de Lousada, no contra-ataque, foi aumentando o resultado até 2-7.

No jogo do terceiro e quarto lugar os espinhenses tiveram pela frente a Associação Desportiva de Lousada, que na semana anterior tinha sido muito forte. Mas neste jogo, o técnico, José Pinho, colocou a equipa da melhor forma de contrariar a Lousada. Mas com o tempo a Lousada aos poucos começou a dar a volta, e ameaçou mais vezes a baliza de Júnior que foi adiando o golo.

Com Sandro a comandar o jogo foi muitas das vezes repartido no meio campo e, num rápido contra-ataque, a Lousada fez 0-1. Mas, logo de seguida, Ruben e Rafael, tiveram por

duas vezes a oportunidade de empatar. Como diz o velho ditado, "quem não marca sofre". E foi o que aconteceu, com o 0-2 perto do intervalo. E no recomeço, o 0-3, e a partir daqui a Lousada começou a controlar o jogo em contra-ataques venenosos e o resultado foi aumentando até ó 0-6.

Eis a equipa da Associação Académica de Espinho:

Júnior (guarda-redes), André Rodrigues, Daniel Santos, Rafael França, Sandro Rodrigues (cap.), José Pedro (2 golos), João Coelho, João Gomes (guarda-redes), Leonardo Dias, Ruben Silva, Luís Gomes, Rodrigo Gomes, Carlos Alexandre, João Rocha, José Paulo, Daniel Filipe e André Bernardes.

Treinadores: José Pinho e Joaquim Magano.

Vera Oliveira de ouro

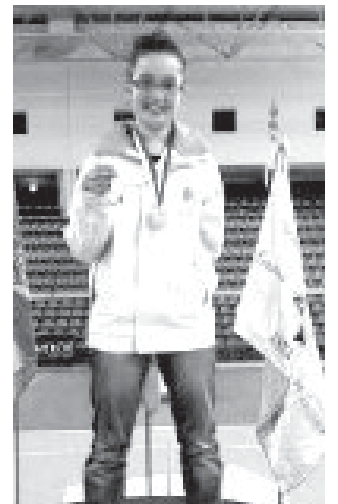
Vasco Marques e Tiago Costa também com medalhas na prova aberta

"Esgrima em Espinho"

Vera Oliveira, da Novamente, venceu Maria João Lopes, do Sport do Porto, na final feminina, alcançando assim a medalha de ouro num assalto muito emotivo e disputado até ao último toque, na Prova Aberta "Esgrima em Espinho", na Nave.

Em grande destaque estiveram também Vasco Marques e Tiago Costa com as medalhas de prata e de bronze, respetivamente, na prova masculina.

Participaram nestas competições um total de 45 esgrimistas pertencentes a 5 clubes da região nortenha.



INFANTIS E MINIS DO ANDEBOL DOS TIGRES INVITOS

A equipa de andebol de seniores masculinos do Sporting Clube de Espinho averbou nova derrota, desta vez, em casa, com o Salgueiros, por 34-39 (18-20, ao intervalo).

Os mais pequenos acabaram por 'salvar a honra do convento', uma vez que derrotaram os respetivos adversários – os iniciados A venceram a Juventude Lis por 31-28 (13-13, ao intervalo); os infantis bateram o Monte por 27-19 (12-11, ao intervalo); e os minis venceram o Alavarium por 16-14 (9-4, ao intervalo).

Mas o destaque vai mesmo para os mais pequenitos – os infantis e os minis – que venceram todos os jogos disputados na segunda fase.

Eis a constituição das equipas do Sporting Clube de Espinho:

Seniores masculinos – Ricardo Moreira e Dário Fer-

nandes (guarda-redes); Filipe Meneses (2 golos), Carlos Piedade (2), Gustavo Silva (3), Sérgio Gouveia (5), Bruno Antunes (4), Nuno Ferreira (7), Eduardo Jorge, Bruno Borges (4) e Francisco Santos (7). Treinador: Hugo Valente.

Iniciados masculinos – Paulo Almeida e Francisco Vasconcelos (guarda-redes); José Cruz, Francisco Lopes (10 golos), Tiago Guedes (2), António Pinto (5), José Caetano (1), João Ferreira, Ivo Bernardo, Tiago Ferreira (12), Lourenço Santos (1), Diogo Ramos, André Proença e Dinis Canastro. Treinador: Luciano Santos.

Infantis masculinos – Francisco Vasconcelos e Bruno Aguiar (guarda-redes); Jorge Ferreira (9 golos), João Povoas (5), João Soares (2), Guilherme Batista (3), Artur Pinto (1), João Capela, Guilherme Oliveira, Leonardo Morgado (5), Nuno

Lima, Manuel Melo (1), Ricardo Silva e José Ferreira (1). Treinador: Miguel Esteves.

Minis masculinos – Gonçalo Loureiro e Bruno Couto (guarda-redes); André Sousa (3 golos), Pedro Belinha (2), Bento Teixeira (1), Diogo Tavares, Sérgio Maganinho, Pedro Salvador (2), Tiago Fonseca, Bruno Lourenço (1), Ricardo Silva (6) e Gonçalo Silva (1). Treinador: Gustavo Silva.

Jogos para o fim-de-semana: Sanjoanense-Sporting de Espinho (seniores masculinos), sábado, às 19 horas, no pavilhão Municipal das Travessas, em S. João da Madeira; Sporting de Espinho-Académica S. Mamede (juniores masculinos), domingo, às 17 horas, na Nave Polivalente de Espinho, em Silvalde; Futebol Clube do Porto-Sporting de Espinho (juvenis masculinos), domingo, às 15 horas, na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, no Porto; S. Paio de Oleiros-Sporting de Espinho (infantis masculinos), domingo, às 15 horas, em S. Paio de Oleiros.

INICIADAS E JUVENIS DO S. FÉLIX DA MARINHA DEMOLIDORAS

As iniciadas do Clube de Andebol de S. Félix da Marinha venceram por 44-23 em Chaves, na sexta jornada da segunda fase do Campeonato Nacional, mas as minis perderam 9-21 em "casa" (Arcozelo) frente ao IC Madalenense, na quarta jornada da terceira fase do Campeonato Regional.

As juvenis venceram por 29-16 o Cale e (fora) por 50-7 o Palmilheira no Grupo B do Campeonato Regional, enquanto as infantis perdiam 30-0 em Salreu, na sexta jornada da Zona 1 da segunda fase do Campeonato Nacional.

JUVENIS GANHAM – ANDEBOL FEMININO DA ACADÉMICA DE ESPINHO

Em dia de celebração da Revolução de Abril realizaram-se dois jogos de andebol feminino da Académica de Espinho na Nave Polivalente, dom destaque para as juvenis.

Ana Catarina Brito, Carolina Soares (3 golos), Ana Luísa Pinhal (1), Joana Pinto (2), Ana Catarina Pereira (4), Cármen Vieira, Ana Marta Varela, Joana Guimarães (4), Inês Moleiro (5), Joana Rita Ferreira (3), Andreia Silva (1), Ana Carina Costa, Inês Neves (3) e Catarina Pacheco (1) venceram 27-12 o CD Pateira, num jogo em atraso da quinta jornada e arbitrado por Rúben Maia.

As seniores Sónia Tavares, Diana Brandão, Raquel Barbosa (1 golo), Marta Silva, Daniela

Vieira (1), Tânia Rocha (1), Daniela Pereira (1), Ágata Silva (7), Marina Graça (2), Rosa Ribeiro, Paula Vieira (2), Cátia Pereira e Ana Cláudia Ferreira (2) perderam 17-37 ante a equipa da Santa Joana na 14ª e última jornada do Campeonato Nacional da 2ª Divisão, em jogo dirigido por Daniel Freitas e César Carvalho.

As infantis Sara Silva, Mariana Sousa, Diana Silva, Mariana Pereira (1 golo), Sofia Mota, Inês Almeida, Mariana Frutuoso (2), Leonor Gonçalves (6), Viviana Silva (4), Regina Rocha, Rita Mota (1), Sara Resende, Beatriz Pinto e Maria Mota perderam 24-14 em Aveiro, perante o Alavarium, sob arbitragem de Bruno Marques e Miguel Melo.

Transporte gratuito para os tigres festejarem o título nacional de voleibol!

Águias vieram a Espinho com os foguetes... mas apanharam as canas no "Jardim"...

Sábado, pelas 18 horas, no Pavilhão (2) da Luz decide-se o campeonato e o Sporting de Espinho decerto que terá uma palavra a dizer! Quem quiser pode inscrever-se na sede do clube, dado que foram disponibilizados dois autocarros (com partida às 13 horas) pela Câmara Municipal e a Direcção de Rodrigo dos Santos ainda equaciona a possibilidade da disponibilidade de outro autocarro.

Nos jogos anteriores houve uma

partilha de vitórias: a equipa de José Jardim venceu, em Lisboa, por 3-1 (25/21, 25/18, 22/25 e 25/18), e a formação orientada por Hugo Silva fez o mesmo 3-1 (19/25, 25/22, 25/23 e 26/24) em Espinho.

Anteontem foi uma noite em cheio, de voleibol, naquela que é a cidade rainha da modalidade. Foi também o regresso hostil de Roberto Reis a Espinho que não se livrou dos muitos assobios ao longo de toda a partida.

No primeiro set na Nave, o Sporting

de Espinho acusou em demasia a necessidade de vencer para adiar o título por mais uns dias, no entanto até equilibró o set até aos 12-14, mas a eficácia do serviço benfiquista, juntando as muitas falhas ao nível de bloco tigre ditou um 18-25, cheirava a título para os muitos adeptos que se deslocaram desde Lisboa.

Decerto que todos esperavam uma reacção tigre. A equipa de Hugo Silva acertou a sua estratégia, a recepção começou a fluir e Miguel Maia come-

çou o espectáculo que todos queriam ver. Os tigres deram um festival de bola e venceram o segundo parcial por 25-22. No terceiro set, a história foi idêntica e o Espinho venceu-o por 25-23. Contudo, uma grande contrariedade, Hugo Gaspar, do Benfica, mais uma vez com os seus "maravilhosos" saltos, lesionou Marcel Gil, central da equipa tigre, que teve de ser substituído.

No último set, a turma espinhense tinha que arranjar solução visto que

não havia mais centrais no banco, tudo por culpa de um castigo aplicado pela Federação Portuguesa de Voleibol a Nuno Silva e que os tigres ainda não perceberam qual o motivo... Hugo Silva teve mesmo que improvisar e colocou Alaniz a jogar no meio da rede e não é que deu certo? Grande exibição tigre, na raça em todos os pontos e o 26-24 deitou a Nave abaixo.

Na Nave espinhense alinharam pelos tigres: Carlos Alaniz e Alexandre Ferreira; Marcel Gil e João Malveiro; Miguel Maia e Sebastien Gevert; libero Hugo Ribeiro; jogaram ainda José Monteiro e Rui Moreira.

E pelas águias: Kohr e Hugo Gaspar; Roberto Reis e Flávio Cruz; Honoré e Kibinho; libero João Coelho; jogaram ainda João Magalhães e Ché.

Tiago Rachão

Depois de nos últimos três anos o Sporting de Espinho ter estado no pódio, agora com forte concorrência quedou-se pelo sexto lugar. Ainda assim os nadadores espinhenses bateram 24 recordes pessoais. O grande vencedor deste ano foi, com todo o mérito, o Leixões, que no ano transacto tinha ficado em segundo, sendo neste momento o clube que mais vezes triunfou ao longo das dez edições. O Clube Galitos de Aveiro, vencedor da última edição, desceu para o segundo lugar mas apenas a 19 pontos do primeiro. O Colégio de Lamas foi a surpresa ao chegar à terceira posição, tendo subido quatro lugares relativamente ao ano anterior.

No sábado, na Piscina Municipal, realizou-se o X Torneio de Natação Cidade de Espinho para cadetes. A prova foi organizada pela secção do Sporting de Espinho em parceria com a Associação de

Natação de Aveiro.

Este torneio contou com a presença de vinte clubes num total de 268 nadadores, tendo sido batido o número de nadadores nesta competição e a piscina foi pequena para acolher tanta gente, tendo a bancada ficado completamente lotada.

Os clubes presentes no torneio, por ordem de classificação final, foram os seguintes: 1º Leixões (362 pontos); 2º Galitos de Aveiro (343 pontos); 3º Colégio de Lamas (336); 4º Vitória de Guimarães (329); 5º Académico de Viseu (325); 6º Sporting de Espinho (302); 7º Associação Estamos Juntos (271); 8º FC Porto (264); 9º CN Vagos (255); 10º Sporting de Aveiro (216); 11º Feirense (202); 12º Vila Real (193); 13º Mirandela (189); 14º Estarreja (165); 15º Campinho Albergaria (132); 16º Vouzela (123); 17º SA Agueda (115); 18º Gafanha da Encarnação (103); 19º Tondela (90); 20º CADES Mealhada (89).

Nesta prova o maior destaque espinhense vai para as gémeas Matilde e Maria Almeida que no grupo 3 obtiveram as seguintes classificações: Matilde Almeida, 1º nos 100m bruços e 100m estilos; Maria Almeida, 1º nos 100m livres e 2º nos 100m costas. Neste mesmo grupo nadou, em extracompetição por força do regulamento, Ana Sofia Pereira, nos 100m livres.

Ainda no feminino e no grupo 1, Inês Melo obteve o 9º lugar nos 100m bruços e o 13º nos 100m estilos; Ana Rita Monteiro, o 13º nos 100m costas e o 15º nos 100m livres. No grupo 2, as classificações foram as seguintes: Sofia Soares, 4º nos 100m bruços e 9º nos 100m estilos; Teresa Silva, 11º nos 100m costas e 16º nos 100m livres; Francisca Alves, nadou extracompetição nos 100m livres, tirando 4 segundos ao seu tempo de inscrição.

Nos masculinos os melhores resultados espinhenses foram alcançados por Miguel Albergaria com o 5º lugar nos 100m bruços e Ricardo Ferreira com o 6º nos 100m costas, ambos do grupo 2.



Tigres em sexto

X Torneio de Natação Cidade de Espinho

Luís Vaz, do grupo 3, ficou em 6º nos 100m bruços e 12º nos 100m estilos.

No grupo 1, Miguel Vaz, 7º nos 100m bruços e 11º nos 100m estilos; Rodrigo Ventura, 12º nos 100m costas e 13º nos 100m livres. No grupo 2, Martim Almeida, 7º nos 100m estilos e 10º lugar nos 100m livres. Nadaram ainda em extracompetição Vasco Guedes, nos 100m costas, Pedro Ferrão nos 100m estilos, Luís Baptista, nos 100m estilos foi desclassificado. No grupo 3, Simão Pinto obteve o 13º lugar nos 100m livres e foi desclassificado nos 100m Ccstas e Nuno Pinto nadou extracompetição nos 100m livres.

A estafeta mista 6x50m livres, constituída por Martim Almeida, Simão Pinto, Maria Almeida, Inês Melo, Sofia Soares e Miguel Vaz ficou em oitava.

No final da prova todos os nadadores foram contemplados com uma medalha alusiva ao torneio. Também todos

os clubes receberam um troféu correspondente à classificação obtida. Para entrega destes prémios estiveram presentes o vice-presidente da Câmara Municipal, Vicente Pinto, o Presidente da Junta de Freguesia de Anta, Manuel Rocha, o vice-presidente do Sporting de Espinho, David Augusto, o presidente da Associação de Natação de Aveiro, Manuel Pereira, o chefe de Divisão do Desporto da Câmara Municipal de Espinho, Jorge Crespo, e Delfim Ribeiro, responsável da Piscina Municipal.

No final, e como vem sendo hábito todos os anos, a secção da natação tigre recebeu os melhores elogios por parte dos representantes das entidades oficiais, de vários dirigentes e treinadores dos clubes presentes, também dos pais dos nadadores das outras equipas. "Alguns disseram mesmo que nunca tinham estado num torneio desta dimensão, mais parecendo um meeting internacional."

EXIBIÇÃO E WORKSHOP DE NATAÇÃO SINCRONIZADA



No sábado, a natação sincronizada do Sporting de Espinho participou numa exibição na Piscina Municipal da Gafanha da Nazaré, com o dueto sénior Bárbara Araújo e Joana Silva e dois solos, o da infantil Andreia Silva e o da juvenil Ana Sofia Silva.

Após a exibição dos três esquemas as atletas e treinadora, Vanessa Roque, a pedido da comissão organizadora do evento, realizaram um workshop prático de natação sincronizada. O objectivo do referido workshop era divul-

gar a natação sincronizada a nível local, permitindo a atletas locais e população em geral experimentar algumas das suas técnicas.

Este festival foi uma experiência extremamente positiva para as atletas e treinadora, os esquemas exibidos receberam os maiores elogios por parte dos responsáveis do evento e pela assistência e o workshop foi um sucesso com a participação de várias pessoas que se mostraram interessadas nesta modalidade e com vontade de experimentar.

BAIXINHOS (PETIZES) VENCEM AC MILAN E (INICIADOS) SPORTING DE ESPINHO



A jornada do fim-de-semana acabou por ser muito positiva para parceria da ADF Anta com a EF Baixinhos nos campeonatos distritais de futebol de Aveiro. As duas equipas de iniciados venceram os seus jogos. A equipa A triunfou em Cassufas, contra o Oiã por 2-1, num jogo marcado pelas inúmeras oportunidades de golos falhadas pelos antenses. A equipa B foi vencer ao campo de vizinho Sporting Clube de Espinho por 3-2, confirmando assim o excelente campeonato que realizou. Já a equipa de infantis A não conseguiu evitar a derrota em S. João da Madeira por 4-2 contra um dos candidatos ao título. Os infantis B rubricaram uma boa exibição em Castelo de Paiva e venceram por 4-1. Os benjamins A foram a Oliveira do Bairro vencer por 6-4 continuando com as boas exibições. As equipas de benjamins B tiveram sortes diferentes. A da série A perdeu em Fiães por 6-1. No entanto a da série B venceu o Arrifanense por 2-1 e sagrou-se campeã da respectiva série. Os traquinas A foram a S. João de Ver e venceram também por 2-1 consolidando assim o seu lugar na tabela. Por último os petizes A terminaram o respectivo campeonato ao vencer por 4-3 em Lourosa com boa exibição.

No dia de 25 abril (feriado), no Complexo de Cassufas, os 'Baixinhos' receberam e venceram a equipa do AC Milan por 12-1, num encontro algo desequilibrado, mas em que foi possível dar oportunidade a vários jogadores que não haviam sido muito utilizados durante o campeonato. Nos próximos meses, a equipa de petizes A da ADF Anta/Baixinhos participará em vários torneios.

Eis a constituição das equipas da ADF Anta/Baixinhos nos diversos campeonatos:

Iniciados A – Série dos Primeiros – Tiago Mendes, Filipe, João Nuno, Orlando, Diego,

Marinheiro, Gu, Joel, Lima, Leandro e Dário.

Jogaram ainda: Nuno e Rui. Marcadores: Dário e Lima.

Iniciados A – Série A – Últimos – Pedro Guedes, Tiago, Tralhão, Iglésias, Gabriel, Ramos, Paulo, Maia, Marco, Cláudio e Chang.

Jogaram ainda: Graça, Ricardo, Dani e Lopes. Marcadores: Cláudio (2 golos) e Marco.

Infantis A – Pedro, Rafa, Graça, Vieira, Chang, Rodolfo e Quim.

Jogaram ainda: Tiago, Rosas, Dias, Antero e Hugo. Marcadores: Chang (2 golos).

Infantis B – Série A – Últimos – Luís, Mota, Ricardo Varela, Frutuoso, Rui, Tomás e Vítor.

Jogaram ainda: Hugo, Leo, Leandro e Cruz. Marcadores: Tomás (2 golos), Vítor e Frutuoso.

Benjamins A – Série dos Primeiros – Miguel, Fábio, Pedro, Alexandre, Chang, Rafael e Betinho.

Jogaram ainda: Edgar, Godinho, Pedrito, Oliveira e Gui. Marcadores: Betinho (2 golos), Chang (2), Edgar e Alexandre.

Benjamins B – Série B – Últimos – Rafael Martins, João Martins, Lourenço, Ramiro, Nuno André, Benigno, Naná

Jogaram ainda: Diogo Sousa, Pedro Dias (cap.), Vasco Oliveira, Rui Giro e Luís Loureiro. Marcador: Lourenço (2 golos).

Traquinas A – Gonçalo Fonseca, João Miguel, Pedro Diogo, Gustavo Barge, Bernardo, Carlos e Guga.

Jogaram ainda: Miguel, Didi, Hugo e Diogo Mesquita. Marcadores: Bernardo (2 golos).

Petizes A – João Ricardo, Nuno Guedes, Renato Valente, Gonçalo Oliveira, Miguel César, Gonçalo Marques, Eduardo Duarte, João Moutinho, Gabriel Pinto, Gustavo Rocha, Gonçalo Henriques, Guilherme.



GRANDE JOGO

A equipa de futebol de infantis A do Sporting Clube de Espinho empatou (1-1) em Lourosa, com o Lusitânia local.

Foi notório que a equipa do Sporting Clube de Espinho tem alguma dificuldade em jogar em campos não relvados. Por isso demorou mais tempo a adaptar-se ao tipo de terreno, enquanto o seu adversário mais habituado ao pelado entrou forte no desafio criando na fase inicial algumas situações de maior pressão junto da área adversária, porém, e com o desenrolar da partida os vareiros foram crescendo equilibrando o jogo partindo para uma boa exibição, a partir desse momento os dois conjuntos foram criando diversas oportunidades de golo numa e outra baliza, adivinhando-se que o marcador poderia funcionar a qualquer momento, assim, o felizardo foi o Lourosa que primeiro inaugurou o marcador para alguns minutos passados ser a vez de os tigres responder com o empate, resultado com que terminou a primeira parte.

Regressados para a segunda metade, o nível do desafio subiu e muito de qualidade porque a vitória era importante para os dois conjuntos, particularmente para o Espinho que pretendia manter a liderança da prova, por isso o jogo foi muito interessante de seguir com um futebol de grande emoção para os dois lados em que ambas as equipas puseram grande qualidade no de-

sempenho das suas tarefas, no entanto o nulo manteve-se até final porque pela frente também estiveram dois guarda-redes com excelentes exibições, particularmente o Diogo Silva que na sua atuação teve duas defesas de grandíssimo grau de dificuldade.

Para concluir resta acrescentar que se o Sp. Espinho tem ganho este jogo teria dado um passo de gigante para ser

campeão de série como tal não aconteceu, terá que vencer na última jornada e esperar pelo resultado dos seus adversários diretos.

Em relação à dupla de arbitragem nada digno de registo.

Lourosa, 1 Sporting de Espinho, 1

Jogo no Campo treinos Lusitânia Futebol Clube, em Lourosa.

Árbitros: Carlos Tavares e Hugo Costa (AF Aveiro).

Lusitânia Futebol Clube de Lourosa – Eduardo Guedes, Marcelo Gonçalves, Manuel Almeida, Rui Costa, Pedro Miguel, Rafael Moreira, Ruben Miguel, Tiago Santos, Rui Pinto, André Araújo (cap.), Pedro Pereira e Paulo Silva.

Treinador: Manuel Ferreira.
Sporting Clube de Espinho – Diogo Silva, Adriano Silva, João Moreira (cap.); Diogo Magalhães, Simão Fernandes, João Guilherme, Bernardo Miguel, Eduardo Ferreira, Pedro Oliveira, Joel Viela e Diogo Barbosa.

Treinador: Tiago Aleixo.
Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: Paulo Silva; Simão Fernandes.

Manuel de Magalhães

SPORTING DE ESPINHO GOLEIA GUIZANDE

A equipa de futebol de benjamins A do Sporting Clube de Espinho foi a Guizande, golear o seu adversário (2-9).

Jogo com uma enorme diferença de qualidades, mas também com uma diferença de atitudes. Apesar de ter mais dificuldades em demonstrar alguma qualidade, a equipa do Guisande demonstrou uma menor vontade. Já a equipa vareira entrou algo adormecida. Fruto dessa atitude viu-se em desvantagem na partida, mas rapidamente demonstrou a sua superioridade e a sua vontade de vencer. Jogo em

que o treinador João Cruz, aproveitou para rodar a equipa e dar continuidade as alterações que tem vindo a fazer, dando assim ainda mais minutos aos jogadores menos utilizados. E com mais ou menos dificuldades, a equipa conseguiu ampliar a vantagem para um resultado final de 2-9 a seu favor.

Golos marcados por Hugo (3), Sandro, Henrique, Costa, Fábio, Marques e Simão.

Eis a equipa tigre liderada por João Cruz:

Gonçalo, Costa, Sandro, Simão, Hugo, Pereira e Fábio.
Suplentes: Rúben, Pedro, Henrique e Marques.

JUVENIS TIGRES VENCEM E TERMINAM EM TERCEIRO

A equipa de futebol de juvenis B do Sporting Clube de Espinho recebeu e venceu a de Sanguedo por 2-1, em encontro a contar para a última jornada do Campeonato distrital de juvenis da II Divisão, segunda fase.

Na primeira parte assistiu-se a um jogo bem disputado, tendo as equipas ido para intervalo empatadas a uma bola. Este resultado era mais lisonjeiro para a equipa visitante que marcou numa das raras jogadas que conseguiu levar até à baliza espinhense. Neste período,

os tigres, por sua vez, falharam duas ou três boas oportunidades de golo, após jogadas bem delineadas que mereciam melhor finalização.

A segunda parte foi igualmente intensa, mas menos bem jogada, pois a dureza do jogo e o protagonismo da equipa de arbitragem fez baixar os índices de concentração dos atletas. Neste período o Sporting de Espinho marcou o golo da vitória e sofreu até ao fim do encontro para segurar a vantagem.

Resultado merecido pelo Sporting de Espinho, que com

esta vitória subiu ao terceiro lugar da classificação, estando os técnicos e os jogadores de parabéns, pelo crescimento competitivo registado pela equipa ao longo da época que agora termina.

Sporting de Espinho, 2 Sanguedo, 1

Jogo no Parque Desportivo do Sporting Clube de Espinho 'O Diploma', na Rua do Golfe, em Silvalde.

Sporting Clube de Espinho – Ruben Queirós; Hélder Oliveira, João Pinto, Sérgio Carvalho e Filipe Couto; Jorge Sil-

va, Francisco Neto e Kiko Rocha (João Costa); Tiago Moreira (Pedro Coelho), Igor Granja e Paulo Couto.

Treinador: Jaime Moreira.
Sanguedo – Pedro Rodrigues; João Santos, Álvaro Fontes, Rui Ribeiro e Luís Ferreira; Simão Costa, Ricardo Lei e Diogo Morais; Sérgio Oliveira, Pedro Ferreira (Marco Castro) e José Silva.

Treinador: José Costa.
Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: Igor Granja e Paulo Couto; Ricardo Lei.

Carlos Silva



Demétrio Moreira Rodrigues

Agradecimento

Sua esposa, sobrinhos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, bem como a todos aqueles que assistiram à missa do 7.º dia.

Espinho, 3 de maio de 2012

Palmira Henriques Ribeiro Rodrigues — esposa

AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74



Francisco Ferreira Marques

Missa do 6.º Aniversário

Sua esposa, filhos, genros, noras, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma, dia 6, domingo, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

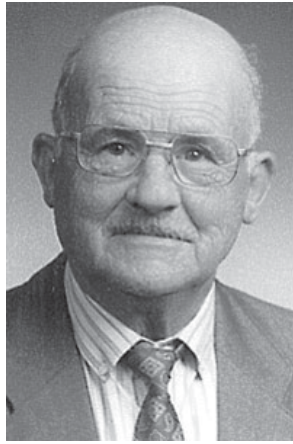
Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Missa.

Há 6 anos que me fugiste

Foi a vontade do Senhor

Para mim tu ainda existes

Mas vivo sempre triste meu amor



Maria Elvira Rodrigues Pinto

Missa do 1.º Aniversário do falecimento 03/05/2011

*Mãe a tua alma partiu / Mas não nos abandonaste
Temos sempre presente / A mãe que nos amou*

Seu marido, filha e genro participam que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 6, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta.



Palmira Mendes da Silva

Missa do 5.º Aniversário

Recordando-a com muita saudade seu marido, filhos, noras, genro, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma, sábado, dia 5, pelas 18,30 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Anta, 3 de maio de 2012

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55



Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos

Missa do 30.º Dia

A família vem, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 6, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 3 de maio de 2012



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



SILVALDE - ESPINHO (Bairro do Pisco)

Maria Rosa

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Na impossibilidade de agradecer direta e pessoalmente, sua família vem, por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas das suas relações e amizade que compareceram no funeral do seu ente querido bem como àquelas que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar e comunicam que a missa do 7.º dia, por sua alma, será celebrada sexta-feira, dia 4, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.



Joaquim da Rocha Ribeiro (filho)
António da Rocha Ribeiro (filho)
José Manuel da Rocha Ribeiro (filho)
José Mateus da Rocha Ribeiro (filho)
Ana Paula da Rocha Ribeiro (filha)
noras, genro, netos e demais família

CASA CRISTÃO® - AGÊNCIAS FUNERÁRIAS - GERÊNCIA DE ANTÓNIO CRISTÃO



Ana Adelaide Amorim de Sousa Silva

Agradecimento

Seu marido, filhos, irmãos e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e na missa do 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 3 de maio de 2012

Mário Pereira da Silva
José Gabriel Amorim Pereira da Silva
Mário Rui Amorim Pereira da Silva
Joaquim Amorim de Sousa
José Amorim de Sousa
Palmira Amorim de Sousa Giestas



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



PARAMOS (Rua da Estrada)

Aurora Augusta Gomes da Silva

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus filhos, nora, genro, netos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, bem como àquelas que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar e comunicam que a missa do 7.º dia, por sua alma, será celebrada dia 7, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Paramos. Antecipadamente renovam os agradecimentos a todos quantos se dignarem assistir a esta Eucaristia.

Paramos, 3 de maio de 2012



AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74



Angélica Gomes Ferreira Belo

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetas vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 4, sexta-feira, às 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

Desde já agradecem a quem comparecer.



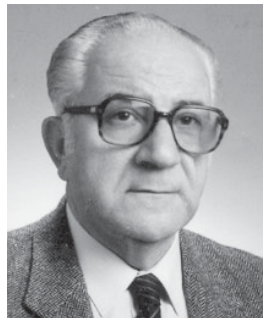
Eng.º Manuel Martins da Silva Correia

Missa do 3.º Aniversário do falecimento

Sua esposa, filhas, genros e netos vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 6, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 3 de maio de 2012

Dr.ª Maria Teresa Almeida Ribeiro Correia
Dr.ª Teresa Manuel de Almeida Ribeiro Correia
Eng.ª Isabel Maria de Almeida Ribeiro Correia
Dr.ª Maria Luísa de Almeida Ribeiro Correia



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



Celeste Silva Rocha

(Viúva de António Pereira Trovisco)

Agradecimento e Missas do 7.º Dia

Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que as missas do 7.º dia serão celebradas dia 7, segunda-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, e às 21,15 horas, após o terço, na Capela do Senhor do Calvário (Silvalde). Desde já agradecem a todos quantos comparecerem nas eucaristias.



Maria Teresa Rosa Alves Domingues

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seu marido, **Mário Domingues** (ex-sócio da *Pastelaria Ponto Chic*), e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 3 de maio de 2012

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29





Quer ajudar a Cerciespinho?

Contribua com 5 Euros!

Sim, 5 euros apenas!

Se juntarmos 100 000 amigos,
conseguiremos ultrapassar um grande obstáculo.

Ajude a Obra da Cerciespinho!

Contribua!

Transferência bancária ou depósito para a conta:

Cerciespinho

Caixa Geral de Depósitos - Espinho

NIB: 0035 0285 0002 5852 3306 1



Divulgue junto dos seus amigos!